

ISSN 2763-9487

# REVISTA Atracção

98ª Edição - Fevereiro 2026

Ciências: Magnética e Espírita



**CAUSOS** de  
e Assombrações do Int  
& Outros



**ANTENOR AGUIAR**  
O contador de HISTÓRIAS

Foto: Isaias Marinho



Conexão com Deus:  
O caminho da Dor  
para a Harmonia





O sucesso do Conecta Espiritismo Campinas 2026, levam seus organizadores a abrir as inscrições para o Conecta 2027

**Conecta Espiritismo Campinas 2026**

Já é marca de sucesso que chegou para celebrar e divulgar a grandeza de Deus para o mundo espírita. Um evento que visa ligar o ser humano ao PAI através da CONEXÃO incondicional, buscando o entendimento do verdadeiro sentido da vida.

Cada pessoa presente trouxe seu brilho e importância, tornando o evento ainda mais especial. O ambiente foi tomado por um espírito de confraternização e alegria, em que amigos e divulgadores da Terceira Revelação reuniram para celebrar e entender a essência das palavras do Cristo.

E foi na cidade de Campinas/SP, que esse grande evento Espírita ocorreu, reunindo palestrantes de todo o Brasil, no Centro de

Convenções Dom Pedro, anexo ao Shopping Dom Pedro – um dos maiores da América Latina, nos dias 20 a 22 de Fevereiro de 2026.

O **Conecta Espiritismo Campinas 2026**, teve lotação máxima com 2.000 inscritos em três dias de atividades.

Com o tema, Conexão com Deus: O caminho da Dor para a Harmonia, o CONECTA, conseguiu atingir seu objetivo, fazendo com que fosse aberta as inscrições para o próximo CONECTA 2027.

Para as Inscrições da edição de 2027, já podem ser realizadas acessando: [www.conectaespiritismo.com.br](http://www.conectaespiritismo.com.br)

# ESPIRITISMO CAMPINAS 2026



Conexão com Deus

O CAMINHO  
DA DOR PARA A  
HARMONIA



98ª edição  
Revista **Atração**



"Com o tema, Conexão com Deus:  
O caminho da Dor para a Harmonia,  
o CONECTA,  
conseguiu atingir seu objetivo".





"Reunindo palestrantes de todo o Brasil, no Centro de Convenções Dom Pedro, anexo ao Shopping Dom Pedro".

98ª edição  
Revista  
**atração**





## Cerca de 2 mil pessoas reunidas no 42º Congresso Espírita de Goiás



98ª edição  
Revista **atração**

Cerca de 2 mil pessoas estiveram reunidas em três dias de integração, debates, estudos, no 42º Congresso Espírita de Goiás, realizado no Centro de Convenções de Goiânia de 14 a 16 de fevereiro. Celebrando "Jesus e Kardec para os tempos atuais", com realização da Federação Espírita do Estado de Goiás, (FEEGO), esta edição contou com exposições, rodas de conversas, livraria, estandes variados e muito conagraçamen- to como parte da programação que levou, ainda, jovens e crianças a vivenciar o Evangelho em seu dia a dia, com muita música e variadas apresentações artísticas. Nos primeiros instantes, a Orquestra Sinfônica da Universidade Federal de Goiás apresentou diversas Árias, acompanhada por um quarteto de tenores. Nas palestras de abertura e encerramento, o presidente da FEB, Jorge Godinho, levantou reflexões necessárias sobre os tempos atuais e o futuro do Movimento Espírita. Representando a Instituição, tam- bém esteve presente o vice-presidente, Geraldo Campetti, trazendo "A ética espírita nos tempos de crise" para o público, concedendo autógrafos e ainda presente no Painel Interativo "Jesus e Kardec convergên- cias para os desafios atuais", ao lado de outros expositores. Ainda nesta edição, a coordenadora da FEB Cinema, Mayara Paz, abordou a temática, "A Divulgação dos novos tempos: o cinema como porta de en- trada para reflexões espirituais", levando ao palco parte do elenco do filme *Sexo e Destino*, que estreia nacionalmente em 2 de abril de 2026, além de estar presente no Painel Interativo "Espiritismo hoje: caminhos para o futuro".

Mayse Braga, Alberto Almeida, Cosme Massi, Gustavo Silveira e Gustavo Musa, Jacobson Trovão, Otaci- ro Rangel, Severino Celestino, Simão Pedro edificaram em debates e reflexões no palco, cercados pelos mais de 600 fiéis e dedicados colaboradores presentes, coordenados pela presidente da Federação Espírita do Estado goiano, Marcia Ramos.

## 42º Congresso Espírita de Goiás

<https://www.febnet.org.br/portal/2026/02/18/cerca-de-2-mil-peopleas-reunidas-no-42o-congres- so-espirita-de-goias/>

98ª edição

Revista **atração**

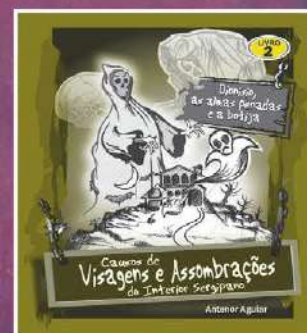
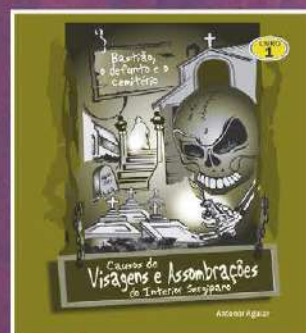
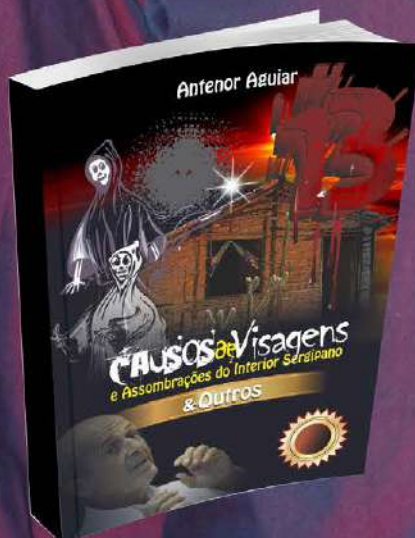
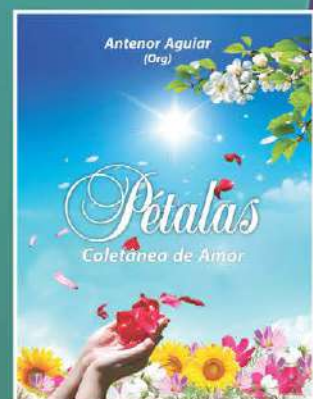
# Antenor Aguiar

Contador de Histórias e ex-membro da Academia Sergipana de Contadores de Histórias - ASCH

A nossa CAPA, este mês, homenageia o mestre da arte narrativa, o escritor ANTENOR AGUIAR, que nos deixou no dia 12 de fevereiro de 2026.

Da inesquecível e grandiosa Estância/SE, terra de intelectuais, poetas, pintores, artesãos e escritores, que até mesmo Jorge Amado visitou e se encantou, ali nasceu e se criou a grande mente prodigiosa chamada Antenor Aguiar, o contador de histórias que, com dinamismo do saber popular, levou ao extremo o encantamento aos quatro cantos do Estado de Sergipe, proporcionando suspense e alegria às crianças, motivando e levando-as a enxergar um mundo mais belo e mais criativo, mesmo que inserido na fantasia, onde o lúdico, aplicado com metodologia, corroborou para o despertar incondicional das mentes mirins.



Suas obras retratam e escancaram os "causos", que são verdadeiras expressões da essência popular.







## ACADEMIAS LITERÁRIAS DE SERGIPE FAZEM HISTÓRIA NO INTERIOR DO ESTADO

DOMINGOS PASCOAL  [dpascoalmt@gmail.com](mailto:dpascoalmt@gmail.com)  [domingospascoalmele](https://www.facebook.com/domingospascoalmele)



98ª edição  
Revista **atração**





98ª edição  
Revista **atração**



## ACADEMIAS LITERÁRIAS DE SERGIPE FAZEM HISTÓRIA NO INTERIOR DO ESTADO

28 de fevereiro de 2026 data histórica para a cultura sergipana: a primeira visita oficial do presidente da Academia Sergipana de Letras, José Anderson Nascimento, a uma Academia Municipal.

Há momentos em que não estamos apenas participando de um evento estamos presenciando a história acontecer diante dos nossos olhos. Assim foi a manhã de 28 de fevereiro de 2026, quando a Academia Capelense de Letras e Artes recebeu a visita do presidente da Academia Sergipana de Letras, o escritor José Anderson Nascimento.

Mais do que uma solenidade, tratou-se de um momento histórico. Pela primeira vez, o presidente da Academia Sergipana de Letras realizou uma visita oficial a uma academia literária municipal, gesto que simboliza uma nova etapa no relacionamento entre a instituição maior das letras do estado e as academias do interior.

A cerimônia, realizada no Plenário: Jornalista Orlando Dantas, da Câmara Municipal de Capela, reuniu acadêmicos, autoridades, convidados e representantes da cultura sergipana, consolidando um encontro marcado pelo espírito de integração e valorização da literatura.

Durante a solenidade, a vice-presidente da Academia Capelense, Maria da Conceição Barreto Alves de Souza, acadêmica fundadora e primeira presidente da instituição, relembrou os passos que deram origem à academia. Segundo ela, a ideia de criar a entidade nasceu durante um encontro na Academia Sergipana de Letras e encontrou ali apoio e incentivo dos Acadêmicos Domingos Pascoal e Dr. Anselmo Oliveira, para que o projeto se concretizasse. A semente plantada naquele momento germinou em Capela e resultou na instalação oficial da academia em 2017, fortalecendo o movimento cultural do município.

A presidente da instituição, Ana Lúcia, destacou que a presença da Academia Sergipana de Letras representa um reconhecimento ao trabalho desenvolvido pela ACLA e reforça o compromisso de seus membros com a preservação da memória cultural, das artes e da literatura capelense. Em sua fala, ressaltou ainda o esforço da academia para consolidar suas atividades culturais e preservar o patrimônio histórico local, com destaque para a Casa do Livro, espaço que já abriga o acervo e em breve a própria instituição.

Já o presidente da Academia Sergipana de Letras, José Anderson Nascimento, manifestou sua satisfação em retornar à cidade de Capela, recordando sua convivência com o município desde o período em que atuou como juiz na região. O acadêmico relembrou também as pesquisas históricas que realizou na cidade e que contribuíram para seus estudos sobre o cangaço, registrando entrevistas e relatos que posteriormente integraram suas obras dedicadas ao tema.

Ao final, ressaltou a importância da interiorização da cultura, destacando o papel das academias municipais como espaços de preservação da memória, incentivo à leitura e estímulo à produção literária.

O encontro também produziu um resultado imediato para o movimento acadêmico sergipano. Durante a solenidade, a presidente da Academia de Letras e Artes de Siriri convidou o professor Jorge Carvalho, presidente da Academia Sergipana de Educação, para realizar a abertura solene do ano acadêmico daquela instituição. O convite foi prontamente aceito, ficando marcada a solenidade para o dia 26 de março, na cidade de Siriri.

Assim, a visita realizada em Capela ultrapassou os limites de uma simples cerimônia institucional. Ela representa um marco no processo de aproximação entre a academia estadual e as academias municipais, fortalecendo uma rede cultural que se expande pelo interior de Sergipe.

Mais do que um encontro de escritores e acadêmicos, aquele momento simbolizou a construção de um novo capítulo na história das letras sergipanas.

Porque, às vezes, a história não se escreve apenas nos livros. Ela acontece diante de nós ao vivo e em cores.



# Somos viajores do tempo, mas em qual estação descenderemos?

Mais uma vez, peço que façamos essa REFLEXÃO

Dos quatro cantos da Terra diariamente partem viajores humanos, demandando o país da Morte. Vão-se de ilustres centros da cultura europeia, de tumultuárias cidades americanas, de velhos círculos asiáticos, de áspersos climas africanos. Procedem das metrópoles, das vilas, dos campos... (XAVIER, 2019, p. 9-10).

Essa citação, proferida por EMMANUEL, é uma assertiva sobre a qual todos devemos refletir e aceitar como realidade inquestionável.

Muitas vezes, observamos, nas redes sociais, pessoas se arvorando e se intitulando conhecedoras do verdadeiro sentido da vida. Outras tantas questionam até mesmo os ensinamentos contidos na Terceira Revelação sobre o progresso moral do ser humano, alegando que a Doutrina Espírita está equivocada ao afirmar que, a cada reencarnação, o ser humano volta melhor, e afirmam, essas, que não há progresso, por conta da violência e das perturbações existentes no mundo atual, que parecem não cessar. E acham que isso está aumentando.

Será?

Ou seria a falta de entendimento a ser adquirido através do estudo criterioso?

Como seria possível manter-se no mesmo nível de pensamento e atitude através dos milênios, se não buscarmos o progresso? Por que não REFLETIR sobre nossas existências milenares, forjadas dentro de um campo educador, a nossa Terra.

O mal prevalece com menor intensidade; porém, aqueles que não buscam o raciocínio lógico, acabam influenciados pelos diversos caminhos midiáticos que exploram a violência com o constante objetivo de obter ídolo e sucesso, não importando ser outra a verdade.

O mundo está mudando e vai continuar avançando positivamente.

Lembram dessa frase?

**"Bem-aventurados os mansos, porque herdarão a terra" (Mateus, 5:5).**

Essa frase é a pura verdade em sua total plenitude.

Os refratários e persistentes em ações nefastas serão banidos para outro pouso educador e de progresso. Por isso, muitas vezes nos questionamos, da mesma forma que EMMANUEL, mentor espiritual de Chico Xavier, expressou:

**"Onde albergaria a estranha e infinita caravana? Como designar a mesma estação de destino a viajantes de cultura, posição e bagagem tão diversas?"** (XAVIER, 2019, p. 9-10).

Observem que a palavra 'bagagem' detém vários conceitos, principalmente o crescimento MORAL.

Então, nosso destino, após esta existência, depende de cada um de nós.

REFERÊNCIAS:

EMMANUEL. *No Mundo Maior*. Psicografia de Francisco Cândido Xavier. 20. ed. Brasília: FEB, 2019. Cap. "Na Jornada Evolutiva", p. 9-10.

  
Isaias Marinho



98ª Edição - Fevereiro de 2026

Revista Atração, ano 11 nº 98

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joaceniira Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Dra. Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lidia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

[www.revistaatracao.com.br](http://www.revistaatracao.com.br)

Divulgação Redes Sociais  
NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



[atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com](mailto:atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com)



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao



## Dra. CÉLIA MÔNICA

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sancritovense de Educação (Sergipe/BR)

**Antony Lohan** é um monte-alegrense fascinado pela arte e cultura de seu povo. Além disso, gosta de declamar poemas. É acadêmico do curso de Letras Inglês na UFS.

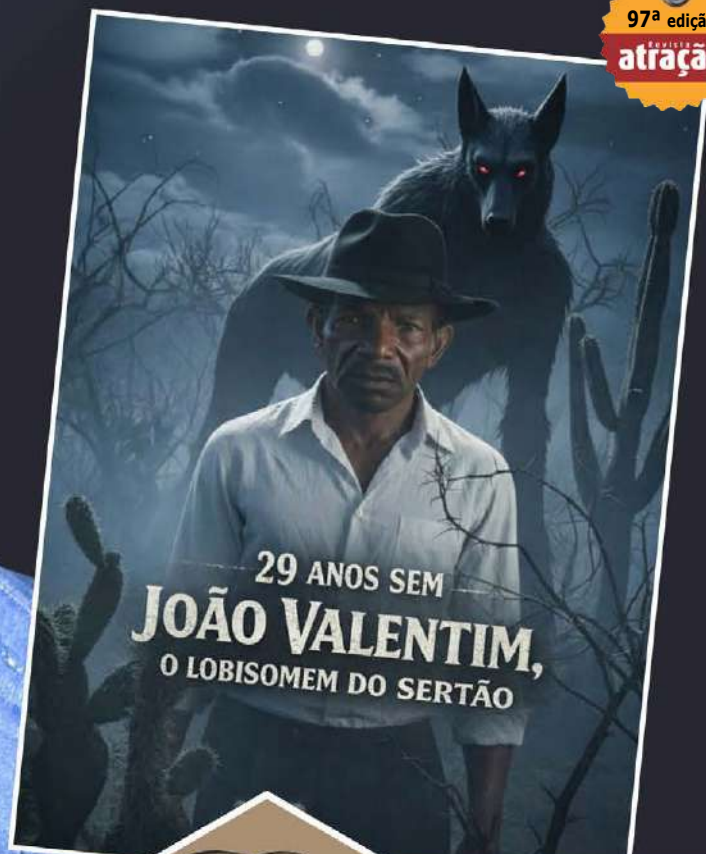
Valentim cheio de gana  
Deu de costas a falar:  
"Pois então siga seu rumo  
Pode ir, vá namorar  
Mas não diga que não avisei  
Se encontrar com um bicho fêi  
Logo de mim vai lembrar".

Antony Lohan (Monte Alegre de Sergipe)

E chegando na porteira  
Que mais cedo viu o João  
Sentiu aquele fedor podre  
E viu saltar da escuridão  
Aquele bicho medonho  
Meio-homem, meio-cão.



Apresento



Antony Lohan

Ele FAZ E ENSINA



# Mulheres

## que Popularizam a Ciência em Sergipe



**Dr. Carlos Alexandre**  
Professor e Ativista Cultural

Entre tantas trajetórias inspiradoras, destaco quatro mulheres, professoras da Universidade Federal de Sergipe, que ultrapassam os muros da academia e consolidam, em Sergipe, um espaço significativo de popularização científica, estimulando jovens a se encontrarem no fazer científico. Refiro-me à equipe feminina que compõe a CIENART: Eliana Midori Sussuchi (Departamento de Química), Márcia Regina Pereira Attie Freitag (Departamento de Física Médica), Raquel Meister Ko Soares Macedo (Departamento de Letras Vernáculas) e Zélia





# Mulheres

## que Popularizam a Ciência em Sergipe

A caminhada da mulher nunca foi simples. Quando observamos a forma como a estrutura social foi historicamente construída, percebemos que o machismo invisibiliza o fazer feminino, reduzindo-o, muitas vezes, aos espaços do cuidado doméstico. Ainda assim, ao longo da história, diversas mulheres ousaram romper barreiras e furar bolhas. Os avanços existem, mas os passos continuam sendo lentos.

Se ampliarmos o olhar para o campo científico, o cenário se torna ainda mais desafiador. O universo acadêmico, tradicionalmente dominado por homens, ainda apresenta uma presença reduzida de mulheres em cargos de liderança e em posições de prestígio, como professoras titulares ou chefes de departamento. A desigualdade não está na capacidade, mas nas oportunidades historicamente negadas.

A trajetória de Marie Curie é emblemática nesse sentido. Pioneira na ciência, foi a primeira mulher a receber o Prêmio Nobel e a única pessoa a conquistá-lo em duas áreas distintas. Apesar de seu brilhantismo, enfrentou críticas e obstáculos que não eram impostos aos seus colegas homens. Sua história tornou-se referência e inspiração para mulheres em todo o mundo.

No Brasil contemporâneo, convivemos com a liderança de inúmeras cientistas que desenvolvem pesquisas de grande relevância em diferentes áreas do conhecimento, projetando o debate científico nos cenários nacional e internacional. São mulheres que abrem caminhos, fortalecem redes e incentivam meninas a se reconhecerem no universo da ciência.

Entre tantas trajetórias inspiradoras, destaco quatro mulheres, professoras da Universidade Federal de Sergipe, que ultrapassam os muros da academia e consolidam, em Sergipe, um espaço significativo de popularização científica, estimulando jovens a se encontrarem no fazer científico. Refiro-me à equipe feminina que compõe a CIENART: Eliana Midori Susuchi (Departamento de Química), Márcia Regina Pereira Attie (Departamento de Física Médica), Raquel Meister Ko Freitag (Departamento de Letras Vernáculas) e Zélia Soares Macedo (Departamento de Física).

Essas mulheres vêm transformando a educação básica sergipana ao incentivar professoras e professores a desenvolverem a iniciação científica nas escolas municipais, estaduais e privadas. Ao articular conhecimento acadêmico e prática escolar, elas fortalecem uma cultura científica que aproxima teoria e realidade, despertando vocações e ampliando horizontes.

Esta matéria é uma homenagem a todas as mulheres e meninas que fazem ciência em nosso país, especialmente neste mês de fevereiro, em que se celebra o Dia Internacional das Mulheres e Meninas na Ciência, um marco que nos convida não apenas à celebração, mas também à reflexão e ao compromisso com a equidade.





# Posse de novas ajebianas marca a programação do FILA

A programação do FILA – Fórum Internacional de Literatura e Arte teve início na manhã do dia 7 de março, no Memorial de Sergipe Professor Jouberto Uchôa. No transcorrer do evento, durante a tarde, aconteceu um momento es-





pecial: a cerimônia de posse de novas integrantes da AJEB – Associação de Jornalistas e Escritoras do Brasil, coordenação Sergipe.

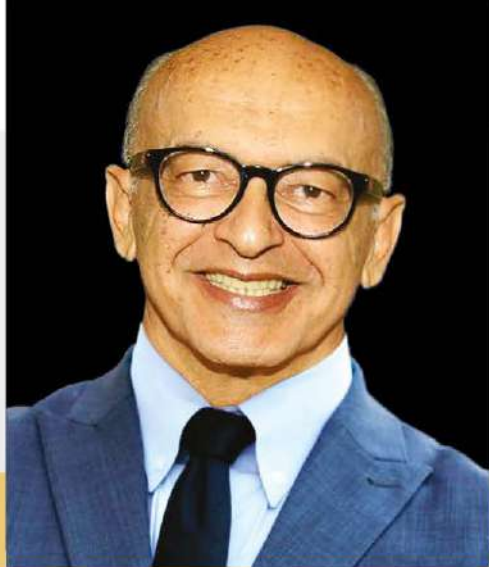
Na ocasião, onze mulheres passaram a integrar oficialmente a entidade: Eunice Guimarães, Ana Cristina Moura, Anita Paixão, Cris Bispo, Farid Alves, Cícera Monteiro, Ione Nascimento, Maria Rita Santos, Katia, Stephane Loureiro e Victoria Monteiro.

A cerimônia ocorreu sob a coordenação de Vanessa Noronha Tölle ( AJEB/ SE), idealizadora do FILA e da Casa Brasil-Áustria, marcando um momento de fortalecimento da presença feminina no cenário cultural.

Durante a programação, Eunice Guimarães também recebeu a Medalha em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, em reconhecimento ao trabalho realizado à frente do Sarau Sergipano de Mulheres.

Eunice Guimarães





# CÂNCER!

## Quando tudo aponta para o caos, e os resultados são surpreendentes

Magnetizador Espírita.  
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho  
Aracaju SE BR

O início de nossas atividades, em janeiro de 2026, começou com frutos alvissareiros.

Logo de cara, a magnetizadora Valneide, ligou para mim, pedindo que atendêssemos uma amiga que revelara ter sido **diagnosticada com câncer**. Sua solicitação foi para que ela fosse atendida de imediato, devido à gravidade do problema. Concordei, mas fiz ver que a paciente teria que procurar o atendimento fraterno em outro momento.

- Pode ser? — perguntei.
- Claro que pode — respondeu Valneide.
- Então, vamos em frente!

E no primeiro dia, precisamente no dia 13 de janeiro de 2026, conversei com a paciente, antes do atendimento propriamente dito, e ela revelou estar com câncer no endométrio, o que a deixou abalada, cujo sofrimento estampava-se a olhos vistos. Também revelou que o diagnóstico foi obtido em dezembro de 2025.

A cirurgia estava programada para o final de janeiro, e seu médico mencionou que usaria a técnica LINFONODO SENTINELA, com o intuito de passar um pente fino em toda a região do corpo próxima a área afetada. Assim ocorreu.

### **Voltemos aos atendimentos magnéticos.**

Na primeira sessão, aplicamos as mesmas técnicas usadas no tratamento de pacientes com en-

dometrioze, sendo que a principal delas foi a que a espiritualidade nos induzira, chamada de **Giro Dispersou de Apoio Concentrado (GIDACON)**, em toda a região.

Durante as aplicações, percebíamos que ela contraía a região como se algo estivesse mexendo, remexendo e, ao mesmo tempo, queimando por dentro. Era um incômodo sentido por ela, e detectado por nós.

Mesmo percebendo a situação, continuamos executando o que achávamos certo. Assim ocorreu na sessão seguinte.

### **Agora, vamos ao pós-operatório, realizado através da medicina acadêmica.**

A assistida revelou que estava muito feliz, e que a alegria não cabia dentro dela por ter ocorrido uma coisa surpreendente: quinze dias após a cirurgia, o médico cirurgião voltou a conversar com ela, conforme prometido, sobre o estado pós-cirúrgico.

— Ana, você foi pegar a biópsia? — perguntou ele.

— Não fui, porque estava com receio e muito preocupada — respondeu.

— Não se preocupe, eu peguei — falou o cirurgião. — Eu tenho uma notícia muito boa para você — continuou.

O cirurgião disse que a biópsia não deu nada,

Siga lendo

e que ela não precisaria fazer quimioterapia, radioterapia, tomar medicação. Nada. E continuou afirmando:

— Ana, você terá que acompanhar sua situação semestralmente, por se tratar de um procedimento para todas as pessoas que são diagnosticadas com câncer. Vida que segue.

A paciente perguntou ao especialista sobre os exames anteriores, que mostravam que o procedimento seria tranquilo, entre **uma hora e uma hora e meia**, no entanto, **ela passou uma tarde inteira no centro cirúrgico**. Queria saber o que aconteceu de fato.

Continuou falando que, no relatório do médico, tudo tinha acontecido sem intercorrência e, então, por que ela tomou dois tipos de anestesia? Por que foi intubada? Por quê? Por quê?

O médico revelou que foi por medida de segurança.

Realmente, não houve nenhuma intercorrência. **Mas um fato o impressionou bastante**: o cirurgião revelou que as imagens anteriores não correspondiam às que ele viu.

Falou que ela estava com **metástase grau 3**, lesão invasiva em alto grau e, na cirurgia, o que ele detectou foi uma lesão bem pequena, no estágio inicial. Fez a pesquisa do linfonodo sentinela e não encontrou nada que estivesse causando risco, mesmo assim, retirou 19 linfonodos, e foram esses que foram para a biópsia, os quais não apresentaram nada que provocasse maiores preocupações. Não foi detectada metástase, não tinha nada que comprometesse. Tudo estava livre de neoplasia. O estadiamento patológico estava no grau 1, e os linfonodos estavam livres de metástase. Tudo perfeito.

**Mais uma vez o cirurgião relatou que ficou impressionado com o quadro encontrado durante e pós-cirurgia, cuja conclusão foi a diminuição da lesão detectada na tomografia, ressonância etc.**

Ana afirma que foi fantástico e tem certeza de que o trabalho realizado no **Irmã Scheilla** foi preponderante para a obtenção desse resultado. E enfatiza que continuará no tratamento, esperando receber alta dos magnetizadores. **E disse mais: vai falar com o cirurgião sobre os atendimentos magnéticos efetuados antes da cirurgia.** ■

## Comunidade espírita ganhará novo polo de produção audiovisual com a conclusão dos estúdios da TV CETE



A TV CETE, reconhecida pela sólida divulgação doutrinária na internet, está em fase decisiva de uma obra que promete revolucionar a produção cultural espírita na região de CAMPINA GRANDE na PARAÍBA: a construção de seus novos estúdios profissionais. A estrutura, que já se encontra com a parte estrutural bastante adiantada, precisa agora do impulso final para o acabamento e, principalmente, para o tratamento acústico do estúdio menor, garantindo a qualidade técnica que a mensagem espírita merece.

Este projeto vai muito além de uma simples reforma. Será um complexo de produção completo, equipado para atender às demandas artísticas e de comunicação do movimento espírita. O espaço contará com:

Estúdio de Audiovisual: Cenários versáteis para gravação de palestras, entrevistas, programas e conteúdo educativo.

Estúdio de Áudio Profissional: Ambiente com isolamento e tratamento acústico para gravação de podcasts, programas de rádio, trilhas sonoras e audiolivros, com a fidelidade que o conteúdo exige.

Espaço de Criação Musical: Um diferencial especial: a TV CETE disponibilizará instrumentos musicais para que grupos, corais e artistas espíritas possam gravar e produzir sua arte, fomentando a música de inspiração elevada.

<https://espiritaonline.com/noticias/comunidade-espirita-ganhara-novo-polo-de-producao-audiovisual-com-a-conclusao-dos-estudios-da-tv-cete>



# O Magnetismo além do proposto por Mesmer

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMMÉ, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Parnamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**  
Natal R. G. NORTE BR

É natural que estejamos sempre em busca de novidades, avanços e renovações. Queremos ajudar mais e melhor – essa é a explicação. Contudo, não devemos imaginar que coisas novas precisem estar afastadas daquilo que chamamos de saberes de base, saberes clássicos.

No afã de se querer descobrir novos caminhos, de se querer estabelecer novos protocolos, prudência e bom senso devem estar presentes e gerar estados de alerta.

Já li, ouvi e soube de procedimentos apresentados como muito eficientes, mas que falecem nos primeiros exames mais criteriosos. E isso tem sido baseado em um erro primário de estatística: "Se um deus certo, todos darão certo". Significa dizer que, de partida, pelo fato de um caso ter apresentado resultado satisfatório, e ainda que não haja evidências científicas mínimas nessa direção, já vem anexado o desejo de se universalizar aquela experiência como algo plenamente viável. O que de fato deve ocorrer é que se busque compartilhar a(s) experiência(s) a fim de que outros testem, confirmem, neguem ou – e principalmente – acrescentem outros enfoques, ponderem outros resultados, enfim, para que assim seja adotado o bom partido de "ampliar a base de dados e experiências" a fim de se extrair bons substratos de reais avanços.

O sábio *Deleuze* já instruiu algo do tipo: "Podemos fazer tudo, desde que não sejam contrariados os princípios." Logo, se quisermos seguir sua indicação, a primeira coisa a fazer é buscar conhecer isso que ele chamou de princípios. Conhecendo-os, teremos condições de dar partida, experimentar, investigar e avaliar se o que estamos realizando está bem enquadrado e no rumo certo.

Alguém poderá até advogar que certos princípios já foram alterados, o que nos arremeterá a buscar as novas referências,

mas, nada de precipitação ou de genialidade precoce, posto que os verdadeiros avanços costumam ser frutos de muito trabalho, suor, esforço, pesquisas e bom ânimo.

Mas, para além de tudo isso, algo parece escapar ao olhar mais atento: o magnetismo por trás das técnicas e dos estudos. Falo do magnetismo do olhar, do abraço, do sorriso, da palavra certa no justo momento, da mansuetude ensinada pelo incomparável magnetizador Jesus Cristo. Quão milagrosos são os resultados advindos dessas magnéticas ações afetivas! Quantas vezes buscamos seguir as orientações técnicas da Ciência e nos descuidamos das "energias fluídicas" do sentimento mais solidário, mais amigo, mais cristão! Por isso que clássicos escritores do Magnetismo insistiam em dois "artigos" não necessariamente religiosos, mas sutis e vigorosos o suficiente para fazer acontecer o que se desejava: vontade firme e ardente desejo de fazer o bem. Entretanto, como fazer o bem verdadeiro se não o instalamos em nosso cotidiano, em nossa alma?

O outro ponto, igualmente para além do convencional, é a necessidade de fé e confiança da parte do magnetizador. Por vezes encontramos relatos do tipo: "não ficou bom porque não teve fé", quando deveria ser repensada a dimensão da fé e da própria confiança nos próprios anseios, as quais precisam estar em elevado nível de realização íntima.

Não é negativo o nosso desejo de progredir, avançar e conquistar novos horizontes, mas o ponto de partida está no mundo íntimo e não nas aparências exteriores.

Sejamos magnetizadores da escola de Jesus: "Os meus discípulos serão reconhecidos por muito se amarem". Com base nisso, estudemos, experimentemos, permutemos experiências e sigamos com o coração plenificado no desejo do bem – e o Bem estará sempre conosco!

Culpa? Não assumo - por ter sido afetado, contagiado por um sentimento tão intenso.  
Não dei abertura, nem combustível para este incêndio que agora consome meu ser - não que me lembre.  
Mesmo fechado, comprometido, focado nas rotinas, ela não se intimidava. Ignorava minha indiferença e ganhava espaço, pouco a pouco.

Ela sabe o que quer.

Por isso me observa - de longe, despreziosamente - com aquele olhar manso e calculado.  
Aproximava-se silenciosa, pacata, quase invisível, para não causar estranhamento.  
Sorradeira, astuta, sagaz - apropria-se delicadamente da minha intimidade, das emoções, dos medos, dos sonhos.

Com seu jeito calmo, quase etéreo, acomoda-se num cantinho do meu ser e ali permanece: quieta, vigilante, à espreita.  
Parece inofensiva, mas observa. Observa o menor sinal de vida, absorve o espaço, conquista confiança... Até que toma coragem e se revela, reage, declara-se.  
Ela me quer.

De início, tímida; depois, impetuosa e voraz.  
Mostra a que veio, invade minha alma.  
Dissimulada e teimosa, abre mão da paciência e da espera.  
Persistente, debochada - ela me quer.

Agora, envolvido, perco a lucidez. Ela quer minha atenção, meus sentidos, minha vida.  
Que possessiva!  
A paz dá lugar à insônia; o sossego, ao desassossego.  
É euforia, é mistério, é solidão, é silêncio... tudo em proporções desmedidas, tão fortes quanto insanas.

Do nada, palpitações. O coração acelera, a temperatura oscila, a respiração falha.  
Fragilizado, sem pudor, entrego-me por inteiro.  
Seduzido, caio nos seus encantos - não resisti. Foi mais forte que eu.  
Indiscutivelmente, ela me quer. A vitória é dela.

Reconheço sua fortaleza e suas estratégias: o silêncio, a observação, a ascensão paciente, a manipulação sutil.  
Admiro suas táticas, mas grito aos ventos: não a quero!

Invadido, impregnado por esse sentimento, me desespero.  
Choro, me altero, penso, oro, me acalmo - e caio em prantos novamente.  
Fui envolvido, manipulado lentamente, desarmado.  
E agora confesso: não possuo a força nem a competência para a emancipação.

Abro o coração, peço ajuda.  
Não tenho culpa, tampouco mereço padecer por ela.  
Não suporto mais conviver com esses demônios guiados por essa nefasta manipuladora.  
Enfim, a vejo sem disfarces - a mulher é um nome, um sintoma, uma prisão: ansiedade.



## Adorilene Siqueira

**Antonia Adorilene Jerônimo de Siqueira**, natural de Forquilha/CE. Com 36 anos de dedicação à Educação Básica, graduada em Pedagogia e Língua Portuguesa, especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar. Entusiasta da leitura e da escrita, campos onde busca expressar intensidade e leveza

*A mulher  
que Mora  
em Mim*



## Cada mente com seus raios, personalizando observações e interpretações

MD, PHD  
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)  
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por Dr. Halley Ferraro  
Aracaju SE BR



"O pensamento é a base de todas as realizações" – Emanuel.<sup>1</sup>

"A mente funciona como um aparelho de rádio: nós emitimos 'raios' e, simultaneamente, captamos aqueles que vibram na mesma extensão que a nossa" – André Luiz.<sup>2</sup>

Não somos apenas receptores passivos da realidade, e sim co-criadores que filtram o universo através de sua própria lente evolutiva, ou seja, interpretamos a realidade a partir do nosso patrimônio vibratório, e cada um de nós, como Espírito, emite e recebe ondas mentais em faixas de frequência que correspondem ao nosso nível de maturidade moral. Entendemos que o próximo não vê o mundo como "ele é", mas como "ele consegue ser" naquele estágio da jornada e, compreendendo isso, aprendemos a desenvolver a tolerância.

Essa "personalização" da realidade explica por que, diante do mesmo fenômeno, as conclusões variam drasticamente. Segundo *O Livro dos Espíritos*, a percepção da verdade é rigorosamente proporcional à depuração do ser: quanto mais o egoísmo (que turva a visão) é vencido, mais límpida se torna a visão da realidade. Se o Pensamento é atributo do espírito,

emitimos "raios" que buscam sintonia com o que nos é afim (lei da afinidade), e a interpretação é reflexo, o que criticamos no outro é, muitas vezes, a sombra de nossa própria incompreensão.

Resumidamente, a Lei de Sintonia ou Afinidade não é apenas um conceito abstrato, mas uma lei de ordem física e vibratória que rege as relações interpessoais e espirituais; e esta sintonia ocorre através de três pilares fundamentais: 1) Afinidade: atraímos mentes (encarnadas ou desencarnadas) que compartilham dos nossos interesses, vícios ou virtudes; 2) Vontade: é o leme que direciona a nossa "estação emissora". Se decidimos focar no otimismo, mudamos o padrão dos nossos raios; 3) Natureza do Pensamento: pensamentos de ódio geram ondas curtas e densas; pensamentos de amor geram ondas longas e sutis.

Compreender a Lei de Sintonia nos dá a chave para a reforma íntima: se não gostamos da realidade que estamos interpretando, precisamos primeiro alterar a natureza dos raios que nossa mente emite. ■

<sup>1</sup> Pensamento e Vida, Xavier, F.C, Emanuel Editora FEB, 19ª edição, 2019.

<sup>2</sup> Mecanismos da Mediunidade Xavier, F.C, Vieira W, Luiz A Editora FEB, 23ª edição, 2019.



A jovem de TALENTO é Luma Katielle Matos Freire de Carvalho

Luma, com seu dinamismo e saber, acabou de concluir o ensino médio no Colégio São Paulo. Desde criança, vem demonstrando grandeza de alma e coração. Tem amor por cuidar e acolher as pessoas, por meio de um cuidado amoroso que nasce de sua mente e de seu intenso desejo de servir, uma vontade firme e inquestionável.

Por isso prestou o vestibular para Odontologia na Unit, no qual foi aprovada, e pretende também cursar Medicina. Ela adora música e musculação, e sua pessoa favorita da vida é sua irmã caçula, Maísa.

98ª edição

Revista **atração**



Luma  
Katielle

O sucesso  
acompanha o  
**Talento**



## EM QUE CONSISTE O TRATAMENTO PSICANALÍTICO (parte 1)

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**  
Aracaju SE BR

Série: Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

A especificidade da clínica analítica, lembra François Leguil, é ser uma clínica etiológica, isto é, uma clínica da causa.

A psicanálise busca algo que concerne ao sujeito do inconsciente. Ela se refere ao sujeito, buscando aliviá-lo e curá-lo por meio de sua própria transformação.

No início do tratamento, o paciente busca alguém que preencha sua falta, que realize seus devaneios. Daí serem comuns questionamentos como: "Você não diz nada..."; "Eu vim aqui buscar uma solução, uma resposta, e você não dá resposta nenhuma..."; "Se for para me analisar, eu me analiso sozinho dentro de casa...".

Sigmund Freud, considerado o pai da psicanálise, recomendou que, no início do tratamento, falássemos o menos possível, apenas relançando o discurso do paciente para que ele prosseguisse em seu dizer.

Jacques-Alain Miller, psicanalista francês que deu continuidade à obra de Lacan, comenta, no seminário "A Entrada em Análise", que as entrevistas preliminares não são apenas uma investigação para descobrir onde está o sujeito, trata-se também de efetuar uma mudança na posição do sujeito, eventualmente transformar a pessoa que veio em alguém que se refere ao que disse, guardando certa distância em relação ao dito. As entrevistas preliminares proporcionam uma retificação subjetiva.

No início, o paciente chega queixando-se dos outros. Mais tarde, não encontrando compreensão por parte daquele que o escuta e, sim, um "Que queres?", ele se implica na desordem da qual se queixa.

No entanto, a cura leva à implicação do sujeito no seu próprio sofrimento, ao levantamento do recalque, à travessia da fantasia e à assunção da castração, o que conduz à

sua destituição subjetiva, fazendo-o nascer uma segunda vez.

Para a psicanálise, a cura implica traumatismo, uma vez que a destituição do sujeito – diante da verdade da castração, da falta, das limitações – o conduz ao nada diante de seus ideais; para encontrar uma causa, convertendo-o a uma causa que não é verdadeiramente ideal.

No caminho da cura, ele se encontra no lugar de responsável pelo seu processo, no qual as causas de seu sofrimento residem nele mesmo. É o caminho da destituição subjetiva, proporcionada à medida que ele destitui o 'outro' do lugar de sujeito suposto saber e começa a perceber que o enigma está nele.

Ele se dá conta de que esse 'outro' já não é o responsável pelo seu sofrimento, pela sua história ou pelo seu destino. Aprende também que ele é o autor, o ator protagonista e o diretor da sua história e que só ele pode transformá-la.

A princípio o indivíduo não tem consciência disso e solicita ao psicanalista que resolva seus problemas, que mude seu destino, que cure sua vida. Ele vem supondo um saber a um 'outro' sobre sua existência, como ele sempre fez na ao longo da sua vida.

Daí ser traumático o fato de ele ir percebendo que o profissional que está diante dele não tem uma fórmula pronta para a resolução de seus problemas, mas pode facilitá-lo no processo de autodescoberta e autotransformação, a partir do momento em que o psicanalista se destitui desse lugar de sujeito suposto saber, emprestando o seu ser para que o paciente encontre segurança para se revelar e se auscultar, acessando então as experiências psíquicas ligadas aos sintomas que transtornam sua existência e lhe trazem sofrimento.

# Cartas para mim: da inércia ao empoderamento

## Trigésima sexta carta

A cada edição, **uma carta** ESTIMULANTE.

Sigam lendo as cartas que revelam como essa jovem chegou ao sucesso.

Se você parar para analisar, a palavra separação já demonstra um peso; e na verdade é um afastamento e todo afastamento traz uma carga emocional muito grande. Agora imagina no casamento depois de anos convivendo com alguém, planos traçados, projetos alcançados, momentos lindos, outros nem tanto, mas ainda assim convivendo e continuando a história. Em seguida filhos como a continuidade do que foi construído um dia e de repente não tão de repente assim... separação! Claro que as coisas nem sempre acontecem necessariamente nesta ordem e os motivos que levam a separar são diversos. E como a gente se sente? Literalmente sem chão! Se você está vivendo este processo com certeza deve estar querendo desabafar com alguém, mas por vergonha ou por não ter com quem falar cala-se. E com isso, ao invés de cuidar da sua dor pode estar internalizando-a e pode ter certeza que uma hora ou outra ela vai aparecer. Não estou aqui para dizer: Não gente, separar é fácil você supera e tá tudo bem ... Estaria mentindo para vocês, pois é um processo lento e um pouco difícil digo isso, porque vai passar por fases poderá se sentir arrasada, vai sentir muita falta do outro, vai se culpar demais, vai ficar com raiva e por fim vai superar. Mas estou aqui para afirmar que o processo de libertação é maravilhoso você percebe-se outra mulher, mais forte, determinada, bonita, dona de si; e capaz de encorajar outras mulheres a se desfazerem do que causa dor, rejeição e humilhação. Eu superrei, você também pode superar! Viver com alguém que não está disposto a lutar é muito desgastante. Conviver com a indiferença é humilhante, mas buscar ser feliz e deixar o outro também ser é sua escolha.

É possível superar o fim!

### Roberta Nascimento Santos

Presidente da Academia Japoatãense de Letras - AJLA.

Coach de relacionamento.

Palestrante.

Licenciada em Letras.

Licenciada em Pedagogia.

Pós-graduada em leitura e produção de textos.

Pós-graduada em Psicopedagogia.

Instagram: @\_robertanascimento



98ª edição

Revista **atração**



# O Amor, este é o mandamento divino!

Coordenadora Doutrinária do Grupo Espírita Francisco Cândido Xavier; professora de Língua Portuguesa; acadêmica da ALEESE - Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe.

Por Lídia Melo  
Aracaju SE BR



O Espírito Emmanuel coloca-nos que o Amor puro é reflexo do Criador em todas as criaturas: "O verme é amado pelo Senhor que lhe concede milhares e milhares de séculos para levantar-se da viscosidade do abismo, tanto quanto o anjo que o representa junto ao verme. E, amando-nos, permite o Senhor andarmos sem prazo o caminho da ascensão para Ele".

Martins Peralva, estudando o pensamento de Emmanuel, diz que o Amor de Deus expressa-se em toda a criação, em diferentes graus: entre os astros, é o amor equilíbrio; no reino mineral, o amor atração; no reino vegetal, o amor cooperação; no reino animal, o amor solidariedade; e, no reino "hominal", é o amor que constrói o bem. Dessa forma, o amor de Deus se encontra no átomo, nas estrelas, na célula, na flor, na gota d'água e em nós, em gérmen desde a criação, para que se desenvolva e aprendamos a amar.

Jesus nos ensinou a regra áurea: "Ama a Deus acima de todas as coisas e ao próximo como a si mesmo." Kardec, em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, expressa que não podemos encontrar guia mais seguro de amor ao próximo do que tomar como padrão, como medida, fazer aos outros o que desejamos para nós mesmos, lembrando Jesus. Como podemos ver, o amor é um roteiro seguro para o crescimento de todos nós.

Jesus engrandece o amor a Deus e ao próximo criando um novo mandamento na comunidade cristã. Na última reunião com os discípulos, Jesus lhes fala que lhes deixa

um novo mandamento: "Vos ameis uns aos outros como eu tenho vos amado." O Mestre amado apresenta-lhes uma regra de solidariedade que irá garantir para todos a confiança fraternal e o entendimento recíproco. Lembrando-lhes que se espelhem nele – "como vos tenho amado".

Assim, em todas as relações comuns – no trabalho, nas ruas, com pessoas desconhecidas, na família, entre os amigos – terá o homem a regra de ouro: "Amarás o teu próximo como a ti mesmo."

E o Espírito Emmanuel, refletindo acerca do que "vos ameis uns aos outros como vos tenho amado", dirigido aos seus discípulos, diz-nos: "No lar de sua fé, onde o entendimento deve ser recíproco, os irmãos devem amparar-se uns aos outros." E acrescenta que nesse exercício de amor haverá quem se sacrifique e quem compreenda o sacrifício; quem ame e quem se sinta amado; quem faça o bem e quem saiba agradecer.

O amor é, portanto, o mandamento divino.

#### REFERÊNCIAS:


- Pensamento e Vida - Chico Xavier / Emmanuel - cap. 30
- O Pensamento de Emmanuel, Martins Peralva
- O Evangelho Segundo o Espiritismo - cap. XI, item 4
- Caminho, Verdade e Vida - Chico Xavier / Emmanuel - cap. 179

KARDEC, Allan. *O Evangelho segundo o Espiritismo*. 131. ed. Brasília: FEB, 2013.  
PERALVA, Martins. *O pensamento de Emmanuel*. 5. ed. Rio de Janeiro: FEB, 1994.  
XAVIER, Francisco Cândido; EMMANUEL (Espírito). *Pensamento e Vida*. 19. ed. Brasília: FEB, 2019.  
XAVIER, Francisco Cândido; EMMANUEL (Espírito). *Caminho, verdade e vida*. 2. ed. Brasília: FEB, 2024.



01 a 03 de  
maio de 2026

15<sup>o</sup> Encontro  
Mundial de  
**EMME**  
Magnetizadores Espíritas

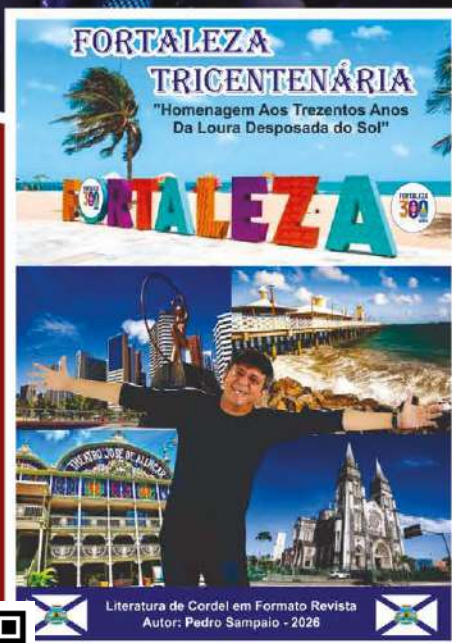


As pré-inscrições estão abertas:  
<https://www.emmev.com.br>  
Local: LEAN – LAR ESPÍRITA  
ALVORADA NOVA, em Parnamirim/RN.

# CORDELISTAS DA ACADEMIA GROAIRENSE DE LETRAS GANHAM PROJEÇÃO NACIONAL



**Esmeralda Costa**



**Pedro Sampaio**

98ª edição  
Revista  
**atração**




# Cordelistas da Academia Groairense de Letras Ganham Projeção Nacional

Esmeralda Costa e Pedro Sampaio levam o nome de Groáiras ao cenário literário do Brasil e do exterior. A tradição da literatura de cordel, uma das mais vibrantes expressões da cultura nordestina, continua a conquistar novos espaços no Brasil e no mundo. Entre os nomes que vêm fortalecendo essa arte popular destacam-se os escritores Esmeralda Costa, natural de Campos Sales (CE), e Pedro Sampaio, de Fortaleza (CE), ambos integrantes da Academia Groairense de Letras (AGL) e agraciados com o título de cidadãos groairenses. Com uma produção literária marcada pelo compromisso com a memória histórica e a identidade cultural do Nordeste, os dois autores vêm despertando o interesse de leitores de diferentes regiões do país e do exterior. Entre as obras que já encantaram o público estão "Mororó – Padre Versus Tirania", "Groáiras – Feito Pássaros, Nós Gostamos do Teu Mel" e "Bicentenário da Execução do Mártir da Confederação do Equador – Padre Mororó", trabalhos que destacam personagens históricos e reforçam o valor da cultura regional. Um dos projetos recentes de maior repercussão é "Fortaleza Tricentenária", obra do cordelista Pedro Sampaio. Em formato inovador de revista, o cordel reúne 300 estrofes que narram os três séculos de história da capital cearense. O trabalho celebra a trajetória da cidade, destacando sua formação histórica, sua identidade cultural e a força de seu povo. Já a professora e cordelista Esmeralda Costa vem ampliando o alcance da literatura popular por meio da coluna "Cordel Brasileiro", publicada no Facetubes, portal da Academia Poética Brasileira. Há quase quatro anos, a coluna vem conquistando leitores em diferentes países, contribuindo significativamente para divulgar a tradição do cordel no ambiente digital e fortalecer sua presença no cenário cultural contemporâneo. Além da produção literária, os dois autores também se destacam por sua atuação em instituições culturais. Esmeralda Costa e Pedro Sampaio são membros correspondentes da Academia Groairense de Letras, membros fundadores da Academia Cearense de Literatura de Cordel e integrantes da Academia Poética Brasileira. Com talento, dedicação e profundo respeito pela cultura nordestina, os dois escritores seguem levando adiante a missão de preservar e difundir a literatura de cordel. Suas trajetórias não apenas fortalecem essa tradição secular, como também elevam o nome de Groáiras e da Academia Groairense de Letras ao reconhecimento nacional no cenário literário brasileiro.



**DOMINGOS PASCOAL**

✉ [dpascoalmt@gmail.com](mailto:dpascoalmt@gmail.com)  [domingospascoalmele](https://www.facebook.com/domingospascoalmele)



# Encontro de Contadores de Histórias de Sergipe



19 a 21 de  
março de 2026



**"No Fio da Memória: 15 anos  
Tecendo Histórias"**



Realização: Academia Sergipana de Contadores de Histórias  
@encontrocontadoreshistoriasse

**Local: AEASE** – Associação dos Engenheiros  
Agrônomos de Sergipe - Av. Beira Mar,  
2400 - Jardins, Aracaju/SE

**19/03/2026 (Quinta-feira)** – Abertura

- 19h - Sessão Festiva da Academia Sergipana de Contadores de Histórias
- Abertura – ASCH
- Momento Cultural – No Fio da Memória: 15 Anos Tecendo Histórias
- Falas da Presidente e demais componentes da mesa ( Acadêmicos)
- Homenagens – 15 anos
- Entrega dos Certificados – Semana Estadual dos Contadores de Histórias
- Encerramento

**20/03/2026 (Sexta-feira)**

- 8h – Credenciamento
- 8:30 – Momento Cultural
- 9h às 10h30 – Recolhendo histórias, perpetuando memórias – Roda de Conversa
- 11h - Apresentação dos Articulistas da Revista Conexões Narrativas
- 12h – Intervalo Almoço
- 14h - MESA REDONDA – Em cena...nossas histórias: contadas, cantadas e encantadas.
- 16h – Boas Práticas na Contação de Histórias.
- 19h - Fogueira de Histórias

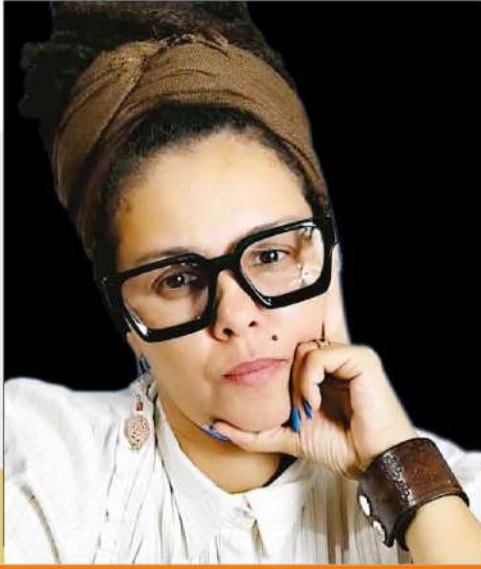
Local: Trem Azul UAI- Barra dos Coqueiros

**21/03/2025 (Sábado)**

- Oficinas
- 8:30 as 10:30 – Ancestralidade e Cultura Popular na Contação de Histórias - Cia Contos Encantantes (Alfredo Mourão (PR) e Cristina Donasolo (PR)
- 10:30 as 12h – A contação de histórias na primeira infância – Luciana Celi e Marize Soares (SE)
- 12h – Intervalo
- 14:30 às 16:30 – Ciranda de Histórias – Contações de Histórias com os participantes  
- (aberto ao público adulto e infantil)
- Feira Literária nos dois dias do evento: 20 e 21 de março das 9h às 17h
- Literatura e Recursos para Contadores de Histórias.
- Lançamento de Livros



79 99151-0326  
<https://www.instagram.com/reel/DVZGAMeDmw3/?igsh=MTNtcWZna3BieW1ycg==>



# ALLAN KARDEC

## H. Rivail - O Apóstolo da Renovação Humana

Artista visual, Idealizadora do Projeto Espírita Religare e Sociedade Espírita Allan Kardec.  
Escritora e Expositora Espírita

Por **Rose Alves Leite**  
**Belo Horizonte MG BR**

O Espiritismo é, ao mesmo tempo, uma ciência de observação e uma doutrina filosófica. Como ciência prática, consiste nas relações que se podem estabelecer entre nós e os Espíritos; como filosofia, compreende todas as consequências morais que decorrem de tais relações.

Allan Kardec - O que é o Espiritismo - Preâmbulo

Se as Instituições Espíritas desejam fundamentar suas práticas doutrinárias, mediúnicas e magnéticas com segurança e solidez, devem buscar no exemplo da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas - a primeira Instituição Espírita do mundo, fundada pelo Professor Allan Kardec - a inspiração necessária para estruturar seus alicerces: a Ciência e a Filosofia Espíritas.

Quando nos aprofundamos nas obras da codificação, vemos o movimento espírita atual muito carente de Espiritismo.

O conhecimento substancial da Ciência Espírita pode nos proporcionar grandes avanços. A questão reside em saber se estamos, de fato, praticando a Ciência Espírita à moda de Allan Kardec, utilizando obras como *O Livro dos Médiuns*, *A Gênese*, *O Céu e o Inferno* e a *Revista Espírita* como bússola para nortear nossa prática, ou se estamos permitindo que o movimento se afaste dos alicerces sólidos que lhe deram vida.

Quando falamos de Ciência Espírita, é importante dizer que não se trata de cultuar fenômenos, mas de utilizar o mediunismo e o magnetismo em benefício da coletividade. A mediunidade, em suas variadas formas, é uma ferramenta para o bem comum; jamais para atender a interesses pessoais. O culto estéril ao fenômeno, por sua vez, nada produz de útil para o progresso.

As faculdades anímicas e medianímicas, como expressões da misericórdia divina, merecem ser estudadas e compreendidas. O professor Allan Kardec observou, analisou e explicou essas faculdades, deixando-nos apontamentos e advertências valiosas para o bom uso dessas ferramentas. Ter acesso a toda essa riqueza e não a utilizar para beneficiar os que sofrem não seria como enterrar um tesouro por medo de perdê-lo?

A Ciência Espírita se configura como um estudo sistemático e experimental do mundo espiritual e de suas interações com o mundo material. Dentro desse fluxo de relações, a misericórdia vai ao encontro dos que sofrem por meio dos médiuns, manifestando-se

de diversas formas: em reuniões de efeitos físicos, em benefício de pessoas com enfermidades graves; em reuniões mediúnicas, para o acolhimento e o consolo de espíritos em sofrimento; e em recursos como o magnetismo, o sonambulismo e a dupla vista, voltados para o diagnóstico e a cura das enfermidades.

O desconhecimento das possibilidades de servir por meio dos recursos doutrinários faz com que coordenadores, desejosos de ajudar, implantem práticas alternativas como Reiki, cromoterapia e homeopatia. São práticas que, em sua essência, são excelentes, e os esforços para minimizar o sofrimento humano devem ser aplaudidos. No entanto, a questão central reside em um questionamento profundo: por que deixamos de estudar e trabalhar com o Magnetismo, a Ciência Espírita por excelência, para investir em outras práticas não espíritas?

A palavra magnetismo é mencionada centenas de vezes nas obras da codificação e na *Revista Espírita*. Isso nos leva a concluir que nossa leitura precisa ser mais qualitativa e atenta, e nosso olhar, mais investigativo. O verdadeiro progresso nas Instituições Espíritas virá da redescoberta de suas próprias ferramentas de trabalho.

O conhecimento profundo do mediunismo, do sonambulismo, da dupla vista e do magnetismo oferece excelentes oportunidades de socorro aos infelizes e de desenvolvimento da potencialidade humana.

O bom aproveitamento da Ciência Espírita depende de colocarmos nossa inteligência e nosso coração a serviço de Deus. As instituições que já fazem uso de práticas alternativas possuem um terreno fértil para a implantação do Magnetismo, com macas, equipes dispostas a servir e dias de tratamento complementar. Basta, então, capacitar as pessoas com teoria e prática para implantar o tratamento. Os resultados são excelentes, tanto para o progresso da pessoa magnetizadora quanto para a melhora da pessoa acolhida.

Precisamos conhecer mais Allan Kardec. Estudar o seu pensamento e suas experimentações. Respirar um clima de Ciência e Filosofia ativa. Todos nós ganharemos com isso.

Por aqui, sigo fazendo meu trabalho, que é o da experimentação, do estudo e da divulgação do Magnetismo, bem como da formação de novos magnetizadores pelo Brasil.

# A Kombi amarela e as bênçãos de São Francisco

No final da década de 1970, meu pai, o comerciante Edson Paulo Mendes (*in memoriam*), mantinha seu estabelecimento no Mercado Público de Groaíras/CE. À época, já se encontrava instalado em espaço próprio, na esquina que hoje dá acesso ao Galpão Pai de Casa, ficando de frente para o Mercantil Groaíras.

Em seu comércio, encontrava-se de tudo o que o freguês pudesse procurar: de refrigerantes, como Coca-Cola, Fanta, Grapette e Delrio, a diversos tipos de gêneros alimentícios. Chamavam atenção, especialmente, os amontoados de sacas de farinha da serra e de feijão, que encantavam tanto os clientes quanto a pequena Edna e seus irmãos.

As dificuldades para o reabastecimento eram consideráveis. Os caminhões que faziam o chamado "horário" para Sobral iam e vinham sempre lotados, com passageiros acomodados em bancos de madeira e, ao final da carroceria, eram transportados os animais que seriam vendidos vivos na "Princesa do Norte". No retorno, esses veículos vinham com passageiros e, no lugar dos animais, traziam mercadorias variadas, destinadas ao abastecimento dos comércios locais.

Diante dessa realidade, meu pai decidiu adquirir uma Kombi, veículo que serviria tanto para o transporte da família quanto para o deslocamento das mercadorias que seriam negociadas em seu comércio. A Kombi era de cor amarelo-claro e possuía dois grandes faróis que me lembravam os olhos de uma coruja.

Recordo-me com emoção da primeira viagem que realizamos. Foi um momento de grande alegria: fomos visitar

São Francisco, em Canindé, para agradecer pelas conquistas e receber suas bênçãos. Segundo meu pai, tratava-se de um gesto de gratidão pela aquisição do veículo e, ao mesmo tempo, de um pedido de proteção para que estivéssemos sempre sob os cuidados do santo.

A viagem foi repleta de alegria, paçoca e farta alimentação – como verdadeiros romeiros. Ao chegarmos, dirigimo-nos à Igreja de São Francisco e, durante a homilia, ocorreu a bênção dos objetos, incluindo as chaves da Kombi.

Após a missa, saímos para fazer compras. Meus pais adquiriram diversas lembranças para distribuir entre os familiares. Foi um passeio inesquecível.

Por ocasião do Dia de Finados, costumávamos ir ao Trapiá, distrito de Forquilha, para rezar por nossos entes queridos e, por vezes, visitar parentes. Em certa ocasião, fomos abraçar minha tia Noneida, em Forquilha, e, inesperadamente, ela me presenteou com uma caneca de São Francisco – justamente a lembrança que meu pai lhe trouxera naquela viagem.

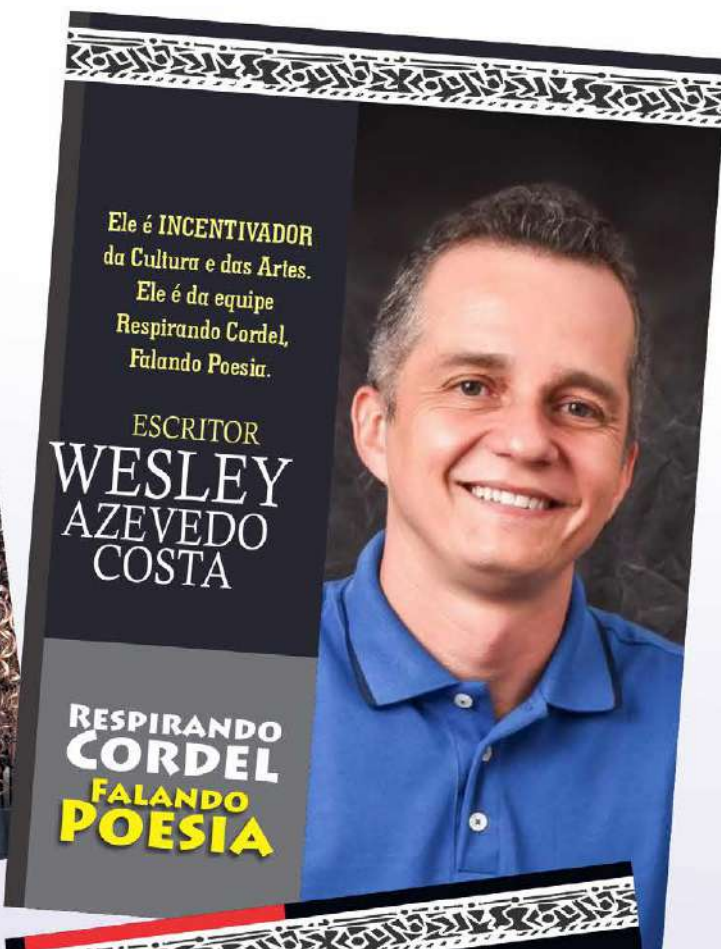
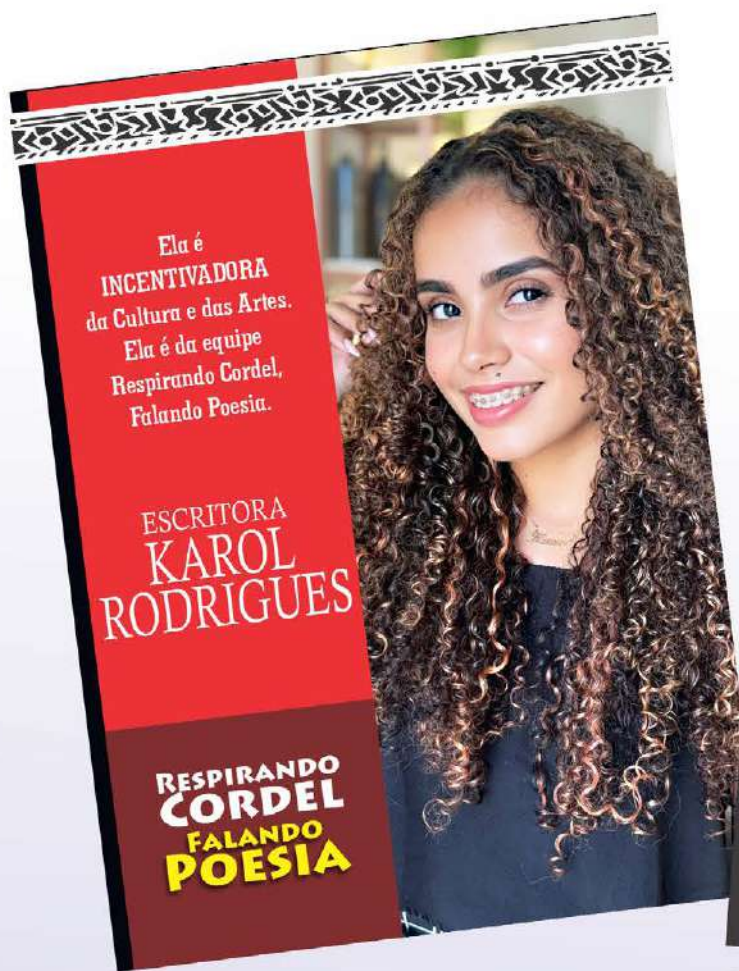
Guardo essa caneca como uma relíquia de inestimável valor, símbolo de uma recordação que ainda hoje enche meu coração de saudade.



Edna Maria Mendes Rodrigues



Graduada em Pedagogia, Especialista em Língua Portuguesa e Suas Literaturas, Metodologia do Ensino Fundamental, Gestão e Avaliação e Educação Especial, Educação Inclusiva, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica e Mestre em Filosofia.



Amigos leitores. Quero falar de  
**SURPRESAS POSITIVAS**

Começo te convidando a FAZER PARTE  
de nossa GRANDE FAMÍLIA.

Sempre manteremos um "colóquio"  
cheio de surpresas agradáveis.  
Nós adoramos surpresas positivas.  
E quem não gosta?

**RESPIRANDO** FALANDO  
**CORDEL** POESIA



SURPRESAS E MAIS SURPRESAS. Incontáveis MARAVILHAS  
plena de emoções, fazem bem e motiva o VIVER DA HUMANIDADE.



# Família **Atracção**





# Espiritismo com Segurança, somente com Allan Kardec

Palestrante e escritor

Por **Roosevelt Tiago**

São Paulo SP BR



Em tempos de múltiplas informações, interpretações pessoais e constantes modismos espirituais, torna-se cada vez mais necessário reafirmar um princípio essencial para a segurança doutrinária e a solidez do Movimento Espírita: Espiritismo com segurança é Espiritismo estudado, vivido e praticado à luz exclusiva das Obras Básicas codificadas por Allan Kardec.

O Espiritismo não surgiu de inspirações isoladas, nem de revelações individuais desconectadas de método e critério. Ele foi organizado com rigor científico, filosófico e moral por Allan Kardec, sob a orientação dos Espíritos Superiores, em uma missão clara e definida. Não por acaso, o Codificador foi preparado, escolhido e sustentado espiritualmente para essa tarefa, conforme reconhecido pelo próprio movimento espiritual que o assistia. Kardec não se apresentou como profeta, mas como instrumento lúcido e fiel, comprometido com a razão, a lógica e a universalidade do ensino dos Espíritos.

A Doutrina Espírita possui fundamentos bem estabelecidos. Em **O Livro dos Espíritos**, obra inaugural e estruturante da Codificação, o próprio Allan Kardec afirma tratar-se do repositório dos **Princípios da Doutrina Espírita**. Esses princípios não são acessórios, nem passíveis de adaptações conforme preferências pessoais ou tendências do momento. Eles constituem a base segura sobre a qual todo o edifício espírita deve se apoiar.

Quando práticas, ideias ou interpretações se afastam desses fundamentos, ainda que bem-intencionadas, colocam em risco a coerência doutrinária e fragilizam o Movimento Es-

pírita. O Espiritismo não se fortalece pela novidade, mas pela fidelidade. Não se sustenta por opiniões individuais, mas pelo estudo sério, metódico e constante das Obras Básicas: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho Segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese.

A segurança espírita reside exatamente nesse ponto: não ultrapassar Kardec, nem reduzi-lo, mas compreendê-lo profundamente. Kardec oferece critérios claros para a análise dos fenômenos, para a prática mediúnica, para a vivência moral do Evangelho e para a organização das instituições espíritas. Ignorar esses critérios é abrir espaço para sincretismos, personalismos e experiências desconectadas do verdadeiro espírito da Doutrina.

As instituições espíritas, em especial, carregam uma responsabilidade ainda maior. São guardiãs da Doutrina perante a sociedade e as novas gerações. Cabe-lhes promover o estudo sistematizado, incentivar a formação doutrinária de seus trabalhadores e zelar para que toda atividade – seja mediúnica, educativa ou assistencial – esteja em plena consonância com os princípios kardequianos. A segurança institucional é, antes de tudo, segurança doutrinária.

Espiritismo com segurança é **Espiritismo com Kardec**. É reconhecer que os princípios ali estabelecidos são alicerces confiáveis, testados pelo método, pela razão e pelo amparo espiritual superior. Respeitá-los é garantir a integridade do Movimento Espírita, a seriedade das práticas e a fidelidade à proposta libertadora que Jesus confiou à Doutrina Espírita para esclarecimento e consolação da humanidade.



Rádio  
**ILUMINA**  
Podcast

SERGIPE  
Brasil

PROGRAMA  
**Jovens, Cultura e Artes**

APRESENTADORA  
**RITA FREIRE**



Escritora, locutora, poeta, pedagoga



**Antenor Aguiar**

Escritor, contador de HISTÓRIAS  
Fundador da ASCH  
Academia Sergipana de  
Contadores de Histórias

Entrevista realizada na  
época da Pandemia

**NOSSA HOMENAGEM**



Academia Japoatãense de Letras e Artes



Academia Sergipana de Contadores de Histórias

[https://soundcloud.com/user-826687879/ah-se-eu-fosse-poeta-ep-07?si=264a5194988a46d68240c6eb563a9cad&utm\\_source=clipboard&utm\\_medium=text&utm\\_campaign=social\\_sharing](https://soundcloud.com/user-826687879/ah-se-eu-fosse-poeta-ep-07?si=264a5194988a46d68240c6eb563a9cad&utm_source=clipboard&utm_medium=text&utm_campaign=social_sharing)

**Acesse o LINK  
e ouça a entrevista**

Revista **Atração** Fevereiro de 2026



# Aluno, discípulo, apóstolo

Produtor e apresentador dos programas ALEGRIA DE VIVER (em emissora FM e tv local). Palestrante e Escritor Espírita com 24 livros publicados

Por Orson Peter Carrara  
Matão SP BR

Motivado pela fala inspirada do amigo Marcelo Orsini, de Belo Horizonte (MG), em seu episódio 1 (com menos de trinta minutos) da série **Recomendações de Jesus aos Apóstolos** – playlist com apenas 3 episódios (os três com média de trinta minutos), no canal **Marcelo Orsini Espiritismo BH**, extraímos as claras definições abaixo citadas, visando apresentar tais conteúdos e igualmente motivar o leitor a ouvir os três episódios com esse significativo título.

Em objetiva introdução, referindo-se às orientações, avisos, advertências e conselhos da sabedoria de Jesus aos seus seguidores mais diretos, Marcelo traz uma interessante classificação que merece nossa atenção para uma mais ampla reflexão. Ela está na definição das 3 palavras que intitulam a presente abordagem. Resume o autor:

**1 – Aluno** – É aquele que lê, estuda, observa e aprende, a partir do contato que tem com os ensinamentos.

**2 – Discípulo** – É quem segue as ideias já assimiladas, procurando imitar os exemplos de outros mais amadurecidos, seguindo o Mestre.

**3 – Apóstolo** – É o enviado, o emissário, o missionário, o pregador, consciente de sua tarefa e a ela se dedicando com renúncia e mesmo sacrifício.

É interessante observar que o aluno passa para a condição de discípulo quando se interessa pelo assunto e passa a seguir seu Mestre. O assunto é bem amplo e muito conectado com o nosso tempo, com nossas lutas, conquistas e desafios e, mesmo historicamente, está repleto de exemplos dessas personagens que permearam a história, deixando legados de exemplos. Vemos muitos casos de

alunos, discípulos e apóstolos ao longo da história. E nós, personagens comuns, situamo-nos ainda como simples alunos ou já conseguimos estar na condição de discípulo?

Note-se ainda que a condição de aluno também é igualmente importante porque já existe iniciativa e atenção, e não havendo mais a indiferença. Já é um sinal de progresso.

Mas o objetivo maior dessas informações foi mesmo convidar o leitor a visitar o canal e, especialmente, beneficiar-se com os três lúcidos vídeos do amigo Marcelo. Busque o canal **Marcelo Orsini Espiritismo BH** e procure a série **Recomendações de Jesus aos Apóstolos**. E tenha magnífico material à disposição. Para já nos colocarmos na condição de alunos que buscam aprender.

Afinal, o título da série é muito oportuno e atual.

Essas indicações, com tais conteúdos, levam-nos inclusive a entender melhor o momento atual da história mundial. No Brasil, e fora dele, encontramos alunos, discípulos e apóstolos nos diversos segmentos da atividade humana. Nos ambientes onde estão os voluntários variados, mas também nos segmentos remunerados (de qualquer profissão) podemos encontrar tais classificações, afinal, há bons e maus exemplos em todos os campos, que inspiram ações nobres ou perversas. Isso porque a influência moral é sempre o grande diferencial.

Embora o aspecto principal da abordagem se refira ao Mestre da Humanidade, o raciocínio pode também ser utilizado para o lado inverso, guardadas todas as devidas proporções. Algo para pensar, não é mesmo?

# MULHER QUE NÃO SEJA A MINHA

Um colega, certa vez, enquanto tomávamos uma geladinha, pediu-me para fazer uma canção, mas o tema seria ele que daria. Ao aceitar a proposta, o contexto sugerido pelo camarada foi: “Mulher feia igual à minha, se eu buli, não bulo mais”.

Contrapus dizendo:

— Rapaz, esse tema não é pejorativo e constrangedor para sua esposa?

— O “buli”? — indagou ele.

Respondi que não. O estranhável era chamar a mulher dele de feia. Objetei. No dado momento, olhei para esposa dele; porém, ela sorria. Logo percebi que o casal estava em sintonia e improvisei a composição. Todavia, para publicar na Revista Atração, dei uma suavizada no teor das palavras do colega, concernentes ao refrão, principalmente. Já na estrofe final, a alusão é feita a uma mulher virtuosa, a qual é firme e não se desalinha – possivelmente, a dele mesmo.

## MULHER QUE NÃO SEJA A MINHA

Comecei a namorar,  
Quando era adolescente.  
Antes do namoro, tinha  
A paquera previamente.

A moça levava a gente  
Pra ir conhecer seus pais.  
Por essas e outras razões,  
Tinha que andar na linha:

**Mulher que não seja a minha,  
Se buli, não bulo mais.**

Namorar naquele tempo  
Não se tinha regalia.  
Após o consentimento  
É que o namoro seguia.

Os pais nomeavam espia  
Saliente, perspicaz.

Geralmente uma criança,  
Que firme o olhar mantinha.

**Mulher que não seja a minha,  
Se buli, não bulo mais.**

Pra conter a espionagem  
A solução eram as balas.  
Se corrompia a criança  
Pra deixar de fazer sala.

Ela ia pra outra ala  
Numa saída fugaz.

Tempo este, o bastante  
Para uma agarradinha.

**Mulher que não seja a minha,  
Se buli, não bulo mais.**

Dava-se uma agarradinha,  
Já que não vinha ninguém;  
O namoro esquentava,  
As coisas iam mais além.

E naquele vai e vem  
Avançavam-se os sinais.  
Quando a criança voltava,  
Dava-se uma ajeitadinha.

**Mulher que não seja a minha,  
Se buli, não bulo mais.**

Nesse esquema, a relação  
Mudou da água pro vinho.  
Contudo, o que se fazia  
Naquela hora, sozinhos,

A conta vinha a caminho,  
Só que não era em reais:  
Era em fraldas e “leite ninho”  
Para um bebê que vinha.

**Mulher que não seja a minha,  
Se buli, não bulo mais.**

Aceitei o casamento,  
Como uma obrigação.

O que se faz obrigado,  
Longe fica à perfeição.

Sendo um casório então,  
Este logo se desfaz.

Sem amor, a relação  
Para frente não caminha.

**Mulher que não seja a minha,  
Se buli, não bulo mais.**

Preso pelo compromisso,  
Agi que nem passarinho,  
Que sai da sua gaiola,  
Pra pousar em outros ninhos.

Mas me ferrava todinho,  
Quando a mulher ia atrás.  
E pra acordar os vizinhos,  
Uma briga feia tinha.

**Mulher que não seja a  
minha,  
Se buli, não bulo mais.**

Os anos foram passando,  
Eu fui fazendo peneira:

Perdi a primeira esposa;  
A segunda e a terceira.

Porém essa derradeira  
É de amor contumaz:

Que rompe qualquer barreira,  
É firme e não desalinha.

**Mulher igual essa minha,  
Se eu perder, não acho  
mais.**



Por **Conrado  
Aragão**

É compositor, cantor e poeta brasileiro. Membro efetivo da Academia Forquilhaense de Letras e Artes – AFLA, musicou o “Hino Oficial da AFLA”. Em 2020, lançou seu primeiro álbum na plataforma Spotify; e publica, mensalmente, composições inéditas na Revista Atração



## “Sabedoria é saber o que fazer. Virtude é fazer”

Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Doutouranda em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia.

Por Dra. Telma Mª S Machado  
Aracaju SE BR

Siga lendo 

A frase acima é de David Starr Jordan (1851-1931), brilhante educador, cientista e escritor norte-americano. Ele escreveu mais de cinquenta livros.

Com a palavra ‘virtude’ presente na afirmação, a frase desafia a contradição humana de conhecer e compreender o que se deve fazer para o autoaperfeiçoamento, sem, contudo, agir para concretizar esse saber.

A afirmação “Fora da caridade não há salvação”, de Kardec, é uma forma de contextualizar essa excepcional assertiva de Jordan. A salvação pela fé e pelas obras, defendida por Lutero – entendimento que foi objeto de discordância entre ele e Calvino, que defendia ser suficiente apenas a fé –, proposta bem antes da referida assertiva do Codificador da Doutrina Espírita, está retratada de forma direta, simples e contundente na proposição de Kardec. E tal exigência de ação é diretriz do Evangelho, que retratou as diversas exortações de Jesus.

Na belíssima Parábola do Semeador, Jesus começa dizendo que “o semeador saiu a semear”, ou seja, atividade. Ele abandonou o seu estado de repouso – em que nos colocamos tantas vezes, por motivos diversos – que o ego manipulador cria para nos iludir de que não depende de cada um esse movimento de construir o destino de se tornar “sal da terra” e “luz do mundo”.

Na Parábola do Bom Samaritano, outra lição de que não basta saber. Após levar o doutor da lei a entender o que significa “quem é o seu próximo”, Jesus determina: “Faça isso e viverá”, ou seja, terá vida em abundância, viverá em comunhão com Deus.

A Parábola da Figueira Seca também pode ser compreendida como uma advertência de que o conhecimento deve estar vinculado à concretização de ações amorosas.

A dissonância entre saber e agir é a principal causa do atraso evolutivo. Não obstante ainda existirem os que não conhecem os princípios superiores da ética do Cristo, a maioria dos que já tiveram acesso a esses conhecimentos não os reflete nas ações.

Emmanuel, pela psicografia de Chico Xavier, lembra-nos que:

O ministério do Senhor é, sobretudo, de ação e movimento. Levanta-se o Mestre com o dia e devota-se ao bem dos semelhantes pela noite adentro. Médico – não descansa no auxílio

efetivo aos doentes.

Professor – não se fatiga, repetindo as lições. Juiz – exemplifica a imparcialidade e a tolerância.

Benfeitor – espalha, sem cessar, as bênçãos do amor infinito.

Sábio – coloca a ciência do bem ao alcance de todos.

Advogado – defende os interesses dos fracos e dos humildes.

Trabalhador divino – serve a todos, sem reclamação e sem recompensa.

O exemplo do Cristo é sublime e contagiante (EMMANUEL; XAVIER, 2023, p. 76).

Conforme alerta Léon Denis, “não basta crer e saber, é necessário viver essa crença, ou seja, fazer penetrar na prática cotidiana os princípios superiores que adotamos” (DENIS, 2021, p. 385). Ao abstrairmos essa realidade, tornamo-nos pedras de tropeço da dinâmica universal, que é a Lei do Progresso, além de devedores na Contabilidade Divina, segundo a qual, muito será cobrado a quem muito foi concedido, tal como observou Jesus.

O velho adágio “águas paradas não movem moinho”, bem como a constatação de que ainda criam lodo, têm um significado metafórico profundo sob a égide do dinamismo encontrado no Evangelho: quem conhece a Boa Nova e sequer se esforça para vivenciá-la, ainda que paulatinamente – posto que evolução moral e espiritual não acompanham a tecnológica –, é o enterrador de talentos, que deixou sem instrução e exemplo outros Espíritos que necessitavam do seu trabalho de semeador. Nesse sentido, a lição de Léon Denis:

Tudo nos diz isso: o universo é regido pela lei de evolução; é isso o que entendemos pela palavra progresso. E nós mesmos, em nosso princípio de vida, em nossa alma e nossa consciência, estamos sempre submetidos a essa lei. Não se pode desconhecer hoje essa força soberana que conduz a alma e suas obras através do infinito do tempo e do espaço, rumo a um objetivo sempre mais elevado; mas uma lei assim só pode concretizar-se por nossos esforços. (DENIS, 2021, p. 18)

A palavra ensina, mas é o agir que quebra a lei da inércia no processo evolutivo e leva, tal qual uma árvore frondosa e frutífera, o alimento indispensável para saciar a fome espiritual.

#### REFERÊNCIAS:

DENIS, Léon. *O Problema do ser, do destino e da dor*. Catanduva/SP: Editora Edicel, 2021, Edição do Kindle.

XAVIER, Francisco Cândido; Emmanuel (Espírito). *Roteiro*. Brasília: FEB, 2023, Edição do Kindle.



98ª edição  
através de  
**atração**

# FLITÁ

## 4ª Feira do Livro de Itabaiana

*Livros de Sergipe: ocupando seu espaço.*

**DE 24 A 26 DE ABRIL 2026 NO SHOPPING PEIXOTO**

Apoio:

Organização:



**O Escritor na livraria**

Viva essa Parceria

@o\_escritor\_na\_livraria



# ANTENOR AGUIAR

**A vida termina,  
mas o bem que alguém semeia  
continua nascendo, florindo e frutificando.**

Formado em Filosofia e Ciências Jurídicas e pós-graduado em Gestão de Pessoas, Advogado, Jornalista e ocupante da cadeira nº 17 da Academia Sergipana de Letras. Membro da Associação Cearense de Escritores - ACE

Por **Domingos Pascoal**  
**Aracaju SE BR**



Tive a grata felicidade de conhecer Antenor Aguiar num curso do Centro de Valorização da Vida - CVV. Ele era o instrutor; eu, assistente e candidato a voluntário daquela instituição.

Naquele evento ouvi muitas e boas explicações, mas a de Antenor foi a que mais me impressionou. Sem desmerecer os demais participantes, ele encerrou sua aula com uma fábula belíssima e profundamente edificante. Foi ali que passei a admirá-lo de maneira especial não apenas como palestrante, mas como contador de histórias. Passei a admirá-lo e disse a ele. E, disse mais, você tem um talento especial para contar história.

A partir daí o destino ainda nos faria reencontrar em diversos espaços da vida cultural sergipana: na Biblioteca Pública Epifânio Dória, na Academia Sergipana de Letras, no Museu da Gente Sergipana e em tantos outros ambientes onde a cultura reunia pessoas de boa vontade.

Estive também no lançamento de seus livros: *Causos de visagens e assombrações do interior sergipano*; *Bastião, o defunto e o cemitério e Causos de visagens e assombrações do interior sergipano*; *Dionísio, as almas penadas e a botija*. Foi nessa ocasião que ele me falou do projeto de sua nova obra e me fez um pedido que muito me honrou: que eu escrevesse o prefácio.

Aceitei prontamente. Disse-lhe que sim. Mas, confesso, depois me perguntei em silêncio: será que Antenor conhecia bem os meus limites? Ou teria ele se deixado enganar por algum arroubo de boa vontade que, vez ou outra, manifesto talvez numa tentativa permanente de superar as minhas próprias limitações?

Até hoje não sei. Contudo, posso afirmar que a generosidade divina me concedeu o privilégio de conviver mais de perto com Antenor Aguiar num momento muito especial, no início do semear de ideias literárias no interior de Sergipe.

Naquele tempo, uma pequena equipe percorria cidades, escolas e comunidades levando esse sonho adiante. Éramos: Antenor Aguiar, Domingos Pascoal, Salete Nascimento, Antônio Saracura e Cris Souza caminhando juntos, aqui na capital Aracaju e, sobretudo, pelos municípios. Além disso, Antenor esteve presente em alguns dos mais importantes eventos que impulsionaram o desenvolvimento da cultura literária em Sergipe. Participou do *Mega Encontro Cultural de Itabaiana*, realizado em 16 de outubro de 2009. Esse encontro foi considerado uma verdadeira semente para o Semear do movimento literário no estado. Na época, a Infographics, editoria da *Revista Perfil*, em matéria posteriormente reproduzida pelo blog *Lampião Aceso*, de Lagarto, já antecipava o alcance da iniciativa ao afirmar:

"Esperamos vocês no Mega Encontro Cultural, uma semente plantada para uma futura Bienal".

A previsão se confirmou. O evento contribuiu para fortalecer o ambiente cultural e abriu caminho para iniciativas literárias de maior amplitude.

Antenor também participou do *I Encontro Sergipano de Escritores*,

realizado em 6 de dezembro de 2012, evento que reuniu autores e incentivadores da literatura de diversas regiões do estado.

Desse encontro nasceu a *Seleção do Encontro Sergipano de Escritores (2013)*. A obra tornou-se um marco por inaugurar um modelo editorial inovador e inclusivo. A proposta era simples e poderosa: permitir que qualquer pessoa com vontade de escrever pudesse publicar seu texto em um livro coletivo, com custos acessíveis, geralmente entre cinquenta e cem reais.

Esse formato de publicação compartilhada abriu espaço para muitos autores que mantinham suas ideias guardadas, sem oportunidade de publicação. Assim surgiram as chamadas *antologias literárias*, que rapidamente se disseminaram por todo o Brasil, de norte a sul, tornando-se uma das formas mais democráticas de acesso à publicação literária.

Os nossos encontros e viagens não eram simples conversas sobre livros ou literatura. Na verdade, estávamos sonhando com a construção de verdadeiras Catedrais do Saber. Sabíamos que talvez presenciássemos apenas o nascimento dessas obras, o levantamento de seus primeiros alicerces e uma parte de sua caminhada. A ideia era e continua sendo, ousada e bela: uma Academia Literária em cada município de Sergipe.

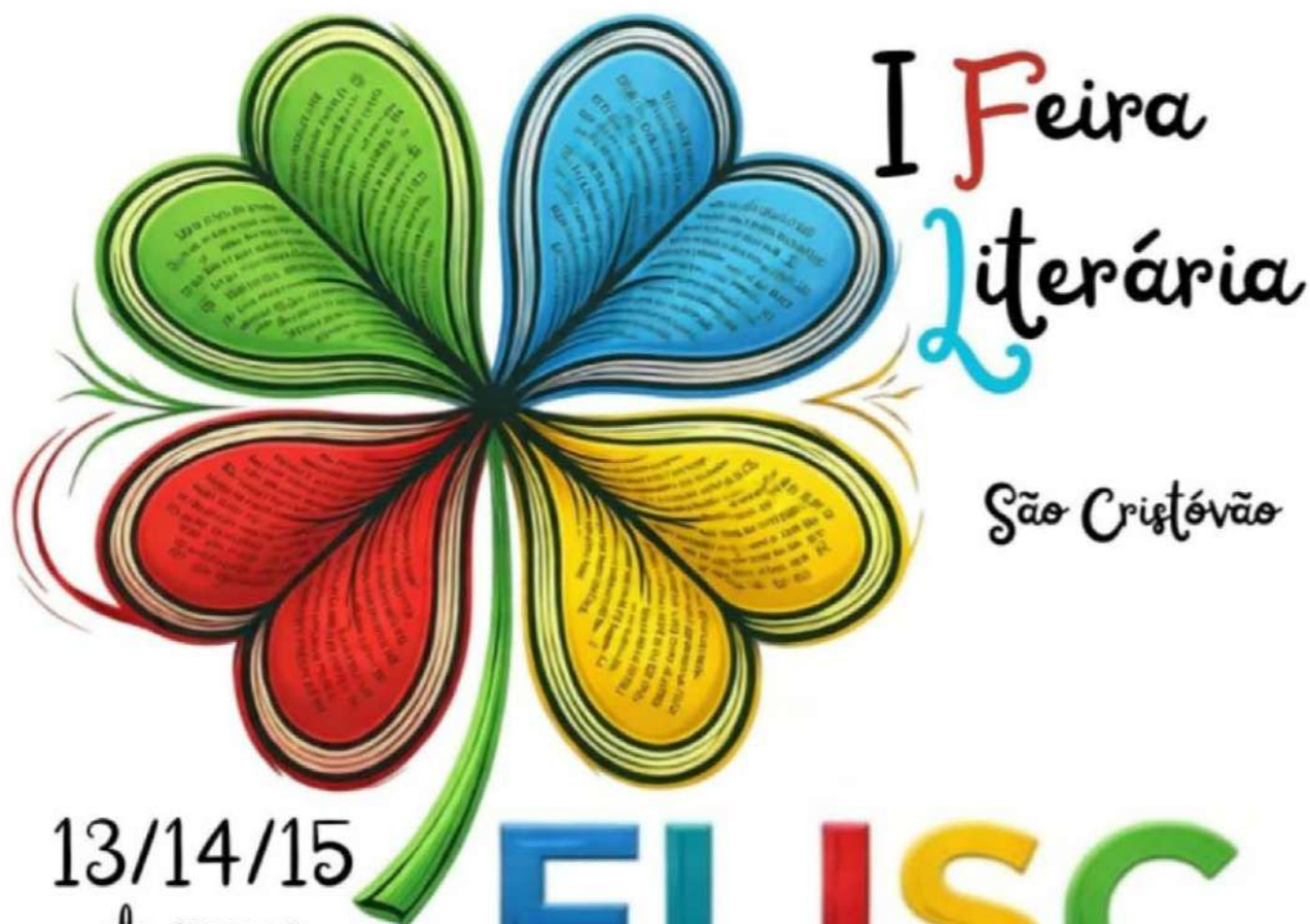
Assim também foi com os construtores das grandes catedrais da Idade Média. Eles desejavam obras grandiosas e complexas. Não se preocupavam com a rapidez da construção, mas com a grandeza e a representatividade que aquele templo teria diante do tempo, do espaço e de Deus.

Nós também sabíamos disso. Tínhamos plena consciência de que o tempo nos ultrapassaria e, ainda assim, seguimos adiante.

Para ser franco, assim como os mestres construtores das catedrais não erguiam sozinhos aqueles grandes templos, nós também não construíamos diretamente essas academias. Levávamos a ideia, apontávamos caminhos, mostrávamos possibilidades e benefícios, auxiliávamos na organização. A verdadeira construção sempre coube, e continua cabendo, aos cidadãos cidadãos de cada município, que abraçam a proposta e a transformam em realidade viva e atuante. Pois, é como diz o poeta: "Um galo sozinho não tece uma madrugada," ele ao cantar e desperta outro galo que canta que canta também e desperta outro e assim sucessivamente até raiar o dia acordado pelo mavioso canto do Galo.

Foi também nesse espírito que, em 2017, juntos fundamos a Academia Sergipana de Contadores de História - ASCH. Antenor Aguiar foi o seu primeiro presidente, conduzindo a instituição com entusiasmo e dedicação. Hoje, a ASCH segue viva e ativa, sob a presidência de Cláudia Stocker dando continuidade a esse trabalho de valorização da cultura, da leitura e da arte de contar histórias.

Enquanto nos for possível, continuaremos incentivando, orientando e compartilhando o pouco que sabemos. Agora sem a presença física do nosso querido Antenor Aguiar, mas com a certeza de que sua semente continua germinando. Devemos continuar. Este era o sonho dele.



13/14/15  
de março  
2026

FLISC

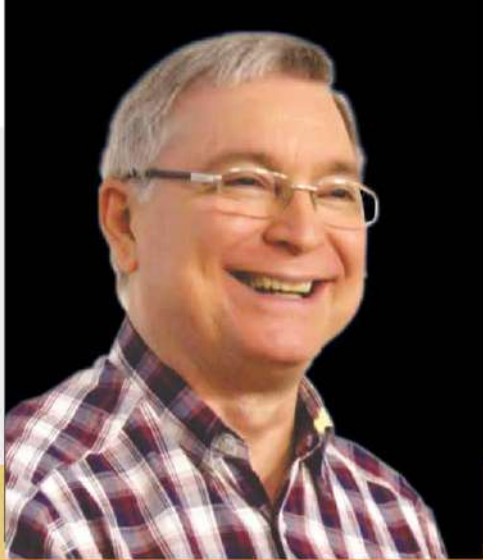
Na Praça Getúlio Vargas – Centro histórico



Realização:



- Roda de Poesia,
- Declamações,
- Oficinas,
- Palestras,
- Escritores,
- Leitores,
- Artistas,
- Sarau,
- Exposição de carros antigos,
- Grupos Folclóricos,
- Roda de Capoeira,
- Contação de Histórias



# Chico Xavier e o Dr. Inácio Ferreira

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Por **Carlos A. Baccelli**  
Uberaba MG BR



Conversávamos sobre mediunidade.

Era uma quarta-feira à noite, e eu e Márcia, minha esposa, estávamos na casa de Chico.

Estávamos publicando os nossos primeiros livros em parceria mediúnica – que começou em 1984.

Na conversa, eu disse a Chico que gostaria de receber algo mais substancioso, algo, enfim, que pudesse acrescentar à Doutrina.

Chico olhou-me por cima dos óculos e falou:

— Mais tarde, meu filho... Quem sabe o próprio Dr. Inácio Ferreira!...

O Dr. Inácio havia desencarnado no ano de 1988 e, sinceramente, eu não pensava que ele, sendo meu amigo, pudesse vir a escrever por meu intermédio.

Eu pensava que outro espírito, e não o Dr. Inácio, pudesse psicografar informações referentes ao Mundo Espiritual.

Sérgio, sobrinho de Chico, naquela noite, estava conosco e presenciou o nosso diálogo.

Guardei silêncio, o tempo passou e esqueci-me completamente do que Chico me havia dito, esperando que, um dia, um Benfeitor viesse escrever por nossas faculdades.

No final do ano de 1999, começo de 2000, começamos a psicografar *Sob as Cinzas do Tempo*, sem identificar, em seu primeiro capítulo, a identidade do espírito que escrevia.

Somente no decorrer da recepção da obra é que percebemos tratar-se do Dr. Inácio Ferreira.

Contudo, mesmo assim, a profecia que nos fora feita por Chico, com tanta antecedência, ficara esquecida em minha cabeça.

Quando *Sob as Cinzas do Tempo* foi publicado, em 2001, pela Editora Didier, de Votuporanga, é que Sérgio, sobrinho de Chico e neto de Luiza Xavier, sua irmã, telefonou-nos de Pedro Leopoldo, dizendo:

— Dr. Baccelli, o senhor se lembra do que o tio Chico lhe disse naquela noite, na década de 80, quando estávamos juntos, eu, o senhor, a Dona Márcia e o tio Chico?

Somente com o seu telefonema é que a minha "ficha" caiu e eu, então, pude me recordar do que Chico havia previsto com tanto tempo de antecedência.

Hoje, em 2026, o Dr. Inácio Ferreira já escreveu, mediunicamente, por nosso intermédio, mais de 50 livros.

Chico tudo antevia.

(\*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: [carlosba123@terra.com.br](mailto:carlosba123@terra.com.br)



# AS EXÉQUIAS DA "ACCOUNTABILITY" NO BRASIL

Por **Evandro Ximenes Madeira**

Membro da Academia Groaírense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.

**Groaíras - Ceará/CE**



No início dos anos 1990 e 2000, com a retomada da democracia brasileira, na auditoria governamental, na contabilidade pública, nas finanças públicas e no meio da administração pública como um todo, foi muito enfatizado, festejado e prestigiado o princípio da "accountability", palavra do idioma de Shakespeare de difícil pronúncia para os falantes nativos do português. Dizem que não tem tradução precisa na língua oficial do Brasil. Contudo, na administração pública, tal termo traz como mandamento a transparência máxima combinada com prestação de contas e responsabilização.

Ali, pelo início dos anos 2000, era oprobioso e herético falar em sigilo nos procedimentos e atos da administração pública. Tudo deveria ser publicado e publicizado, pois o titular dos bens e dinheiros públicos é o cidadão ou o contribuinte. E é a este que se devem prestar contas. Sigilo, só em casos excepcionalíssimos.

Com efeito, somente com publicação, transparência e responsabilização é que o cidadão poderia e poderá exercer o controle social sobre as contas públicas. E era assim o entendimento pacífico na administração, no legislativo e no judiciário. Todavia, nos denominados governos progressistas, começaram a surgir exceções à regra da publicidade. Iniciou-se com hipóteses razoáveis, como a proteção da intimidade e da segurança social.

Pois bem, em 2011, foi publicada a Lei nº 12.527, nominada de Lei de Acesso à Informação - LAI. Essa lei listou as conjecturas factuais em que se deve conceder sigilo a atos da burocracia estatal. Apesar de essa lei garantir que a divulgação de informação é a regra, sendo exceção o sigilo, porém as ressalvas por ela descritas consistiram em hipóteses abertas, permitindo interpretação extensiva de quem estiver aplicando seus dispositivos, que em grande parte é a figura máxima do estado brasileiro, o Presidente da República.

Desse modo, os administradores de alto escalão da República foram dilatando as exclusões legais ao sigilo, de sorte que diversos atos tornaram-se impossíveis de se saberem os pormenores que o circundam. A opacidade começou a imperar nas contas públicas. Esse sombreamento sobre as contas públicas tem sido matéria-prima para diversos casos de corrupção. A rigor, têm-se observado escândalos de corrupção em série e em escala crescente.

O fim do sigilo posto em atos da administração pública foi promessa explícita e clara de campanha do atual ocupante do cargo máximo da República brasileira. De fato, ele sustentou que "não ha-

veria sigilo nas contas públicas. Não haveria sigilo de cem anos, de dez anos nem de um dia". E ainda asseverou que no primeiro dia de governo editaria decreto para acabar com o sigilo. Contudo, o atual governo tem utilizado de forma exacerbada as hipóteses de sigilo, aplicando-as aos mais diversos atos e procedimentos administrativos.

A rigor, a página eletrônica da Central Única dos Trabalhadores - CUT, sempre aliada do atual mandatário-mor, estampou a seguinte manchete àquela altura: "Se eleito, o ex-presidente pode fazer um 'revogaço' dos sigilos com base na Constituição e outras leis que garantem a transparência das ações dos gestores e familiares, uma forma de controle social fundamental".

Nada disso aconteceu, e, cada vez mais, vem-se apelando para o sigilo com o fito de esconder malfeitos que redundam em prejuízos para o erário.

A cultura do sigilo, agora apodada de "vazamento", está tão forte, que tem sido motivo até para o deslocamento de processos da primeira instância da Justiça para a última, isto é, de um juízo de primeiro grau para o Supremo Tribunal Federal (STF). É o que se observou num famoso caso de inquérito que apura a liquidação de um banco. Nesse caso, foi sustentado que o procedimento deveria ficar no STF para evitar possíveis "vazamentos".

Assim, torna-se inescapável reconhecer que o princípio da *accountability* no Brasil foi deliberadamente esvaziado, não por acidente, mas por escolhas políticas reiteradas que subvertem a lógica republicana da publicidade e da transparência. A banalização do sigilo, sustentada por interpretações elásticas da Lei de Acesso à Informação e por discursos oficiais flagrantemente contraditórios, converteu a exceção em regra e institucionalizou a opacidade na gestão pública. O resultado é a corrosão do controle social, a blindagem dos gestores públicos e a criação de um ambiente propício à impunidade e à corrupção sistêmica.

As "exéquias" da *accountability*, portanto, não representam apenas a decadência de um conceito administrativo importado, mas denunciam um grave retrocesso democrático, no qual o Estado se afasta do cidadão e passa a operar contra o próprio dever de prestar contas. Onde o sigilo prevalece como método e a transparência é tratada como concessão, não há República plena, mas sim a negação prática dos fundamentos do regime democrático. ■



## Rir: quando a alma encontra leveza

Psicóloga, terapeuta de família e casal, mestre em Psicologia Social (IP-USP) e pesquisadora colaboradora da UNIFESP (Ambulatório de Algia pélvica e Endometriose). Atua com temas relacionados à conjugalidade, família, espiritualidade e saúde mental.

Por Cláudia Lopes da Silva  
São Paulo SP BR



Rir é uma das expressões mais universais da experiência humana. Antes mesmo das palavras, o sorriso já anuncia vínculo, reconhecimento e presença.

Em meio às exigências da vida contemporânea, o humor não surge apenas como distração, mas como um recurso profundo de enfrentamento: ele ajuda a atravessar desafios, ressignificar dores e sustentar relações.

Mas o que é, afinal, o humor? Um simples reflexo neurobiológico ou uma linguagem carregada de sentidos culturais e existenciais?

Durante muito tempo, o humor foi considerado um tema de pouco interesse para a investigação acadêmica. Esse cenário começou a se transformar com estudos contemporâneos, como, por exemplo, os reunidos na *Encyclopedia of Humor Studies*, organizada por Salvatore Attardo. No Brasil, o historiador Elias Thomé Saliba oferece contribuição decisiva ao afirmar que o humor não se reduz ao riso: ele é cultura, é história, é forma de enfrentar a existência.

Para Saliba, o humor não pode ser explicado apenas como reação química cerebral ou mecanismo automático de prazer. Ele é, antes de tudo, um fenômeno cultural. Aquilo que nos faz rir revela valores, crenças, tensões e medos de uma sociedade. O humor funciona como um **"indicador de como as sociedades se representam"**, transformando-se ao longo do tempo, conforme mudam os modos de viver, conviver e narrar a realidade. Rir, portanto, é também interpretar o mundo.

A ciência confirma algo que a experiência cotidiana já sugere: **o riso é profundamente social**. O neurocientista Robert Provine demonstrou que rimos muito mais em companhia do que sozinhos. O primatólogo Frans de Waal observou que **"rimos quando os outros riem"**, indicando que **o humor é uma forma de empatia e conexão**. O riso nasce do encontro. Ele cria laços invisíveis, aproxima histórias, fortalece vínculos.

Na clínica psicoterapêutica de casais, essa dimensão relacional do humor se torna ainda mais evidente. É comum que os cônjuges identifiquem o "senso de humor" como uma das qualidades mais valorizadas no parceiro. Em momentos de tensão, uma ironia leve ou uma risada compartilhada podem desarmar conflitos, restaurar a proximidade e reabrir o diálogo. **O humor, assim como o amor, não nasce isolado: constrói-se na convivência e na escuta.**

Há, porém, uma dimensão ainda mais profunda: a dimensão espiritual do humor.

Sob essa perspectiva, rir pode ser expressão de humildade e consciência dos próprios limites. Rir de si mesmo é aceitar a condição humana sem rigidez excessiva. Muitas tradições espirituais reconhecem no humor um sinal de sabedoria interior: a capacidade de atravessar a dor sem endurecer o coração.

**O humor não nega o sofrimento; ele o torna suportável.** Não elimina as dificuldades, mas oferece leveza para enfrentá-las. Ao permitir certo distanciamento das próprias angústias, o riso abre espaço para esperança, compaixão e confiança na vida. Nesse sentido, o humor pode ser compreendido como exercício de desapego do ego — um gesto de entrega que nos reconecta ao essencial.

Vivenciar o humor é reconhecer seus usos cotidianos: ele consola, critica, denuncia e, muitas vezes, liberta. Em um mundo marcado pela pressa e pela excessiva seriedade, o humor cria frestas de humanidade. Uma risada partilhada pode restituir o sentido quando tudo parece pesado demais.

Rir, então, torna-se mais do que uma reação: transforma-se em caminho. Caminho de resistência, de cuidado e de espiritualidade encarnada no cotidiano. Em tempos de rigidez e exaustão emocional, rir pode ser um gesto profundamente humano — e, talvez, sagrado.

### Referências:

SALIBA, Elias Thomé. História cultural do humor: balanço provisório e perspectivas de pesquisas. *Revista de História*, n. 176, p. XX-XX, 2018.

UM FILME DE  
GUILLERMO DEL TORO

*Frankenstein*

**FEB**  
Cinema  
Federação Espírita Brasileira

*Além da Tela*

**DICAS DE FILMES E SÉRIES COM UM OLHAR DOUTRINÁRIO**

***Frankenstein (2025)***

**Temáticas: ciência, moral, humanidade.**



Vida. Ciência. Ambição. Egoísmo. Da arrogância e vaidade de um cientista que 'brinca de Deus', toma forma uma criatura vista como monstruosa.

Uma história que leva à ruína e destruição do criador e à solidão de sua criatura, permeada pela poesia e dor na busca por si mesmo.

A resenha completa está disponível no portal da FEB e no site da FEB Cinema: <https://febcinema.febnet.org.br/alem-da-tela-frankenstein/>



# MARCHISMO e HOMOFOBISMO: dois “ilogismos”<sup>1</sup>

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**  
Aracaju SE BR

Siga lendo 

Consta do *Gênesis*, de Moisés, que “Deus criou o homem à sua imagem, à imagem de Deus ele o criou, homem e mulher ele os criou.”

Como Deus não é nada material, o que Deus criou foi um ser, na verdade o Espírito, com as duas polaridades, a masculina e a feminina, e o chamou “Adão”. Senão vejamos:

“[...] No dia em que Deus criou Adão, ele o fez à semelhança de Deus. Homem e mulher ele os criou, abençoou-os e lhes deu o nome de ‘homem’, no dia em que foram criados”.<sup>2</sup>

Logo, o nome Adão, que vem de “adamar” que, em hebraico, é terra ou barro, engloba ambos os sexos, e se refere à constituição do Espírito, o qual não tem sexo<sup>3</sup>. Os polos sexuais só aparecem em Gênesis (2:7): “Então Iahweh Deus modelou o homem com a argila do solo”<sup>2</sup>, ou seja, modelou o corpo biológico, masculino e feminino, com elementos da Terra (planeta?). A mulher formada a partir de uma costela de Adão é uma alegoria, para dizer que ela é do mesmo elemento dele, e não de outro.

Pelas respostas que os Mentores Espirituais deram a Allan Kardec – e por ele numeradas de 200 a 202 em *O Livro dos Espíritos*<sup>4</sup>–, vemos que: 1) os Espíritos (almas dos que já desencarnaram) não têm sexo; 2) um mesmo Espírito pode animar (encarnar), em uma nova existência, um corpo feminino ou um masculino. 3. isso para ele pouco importa, mas sim as provas que ele tiver que sofrer. Ou seja, o que vai determinar o sexo (bem como a cor da pele, a profissão, a nacionalidade, a saúde, ou a falta dela etc.) é a necessidade de evoluir nesse ou naquele campo, de aprender tudo que é necessário para a sua formação intelectual e moral.

Já pelas respostas dadas às questões de 817 a 822, vemos/percebemos que ambos têm o mesmo direito, mas fun-

ções diferentes; que cabe ao homem e à mulher ajudarem-se mutuamente perante as duras provas da vida; e que a emancipação da mulher acompanha o progresso da civilização, enquanto que a sua escravização marcha com a barbárie.

Do que se depreende que o machismo é um ledo equívoco.

Já a homoafetividade pode ser consequência de diversos fatores, isolados ou em conjunto. Quanto às causas surgidas na presente encarnação, são tratadas pela psicologia acadêmica. Mas, elas podem ter ocorrido em encarnação precedente/encarnações precedentes, o que é levado em conta pela psicologia transpessoal. Pode acontecer de um Espírito bastante desenvolvido em sentimentos tipicamente femininos (maternos, meigos, propensos ao cuidar etc.) precisar reencarnar em um corpo masculino. Isso pode revelar-se em um homem com maneiras dóceis. O que não quer dizer, contudo/porém, que ele venha obrigatoriamente a se comportar sexualmente como mulher. Aqui vale o “não julgar”. E vale também não aumentarmos a carga – muitas vezes manifestada na rejeição desse irmão a si próprio – com homofobismo, outro tolo equívoco, pois o que governa o comportamento da pessoa não é a sexualidade, mas o caráter. É compreensível que toda extravagância seja inconveniente, mas não julgemos pela aparência ou pela manifestação exterior.

Todo machista certamente também é homofóbico. 

<sup>1</sup> Digamos que seja a doutrina do ilógico.

<sup>2</sup> Bíblia de Jerusalém (1:27 e 5:1-2). PAULOS, São Paulo: 2002.

<sup>3</sup> Segundo Carlos Torres PASTORINO (Sabedoria do Evangelho, 6º volume, página 68), “homem” é a tradução de (*adám*).

<sup>4</sup> KARDEC Allan. *O Livro dos Espíritos*. Ed. 83. LAKE. São Paulo: 2020.

de Chico Xavier por Emmanuel  
um amor de  
*Renúncia*



**26 ABRIL 19h**

**Teatro Atheneu**

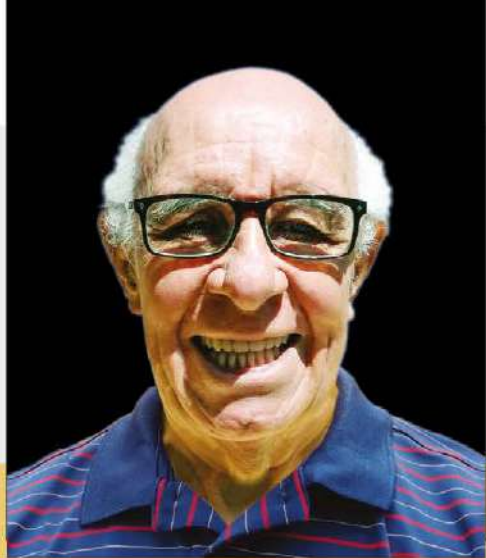
guichêweb



INFO: (79) 99938-1298

Inspirado na obra *Renúncia*, de Emmanuel / Chico Xavier, o espetáculo emociona ao contar a história de Alcíone e Padre Carlos, um amor impossível marcado por fé, sacrifício e escolhas profundas.

Ambientada na França do século XVII, em meio à força da Inquisição, a peça conduz o público por uma narrativa intensa sobre renúncia, destino e a potência do amor que transcende o tempo.



# O Espírito do Espiritismo: 169 Anos de Luz e Responsabilidade

*Do legado de Kardec ao cotidiano: como transformar fé em atitudes e Espiritismo em luz vívida*

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto/SP



Por **Olynthes Corrêa**  
Ribeirão Preto SP BR

Adendos de  
**Emmanuel Correia**

## Capítulo 9 – O Centro Espírita como Escola de Almas e Oficina de Luz

O Centro Espírita não é apenas um local de reuniões, palestras ou atividades assistenciais. Deve ser visto como um campo de experiências espirituais onde consciências se encontram para aprender, servir e se renovar. É ali que muitos corações cansados encontram alívio, não apenas pelos passes e pela água fluidificada, mas pela palavra que orienta, consola e desperta.

Ao espalhar-se pelo Brasil em milhares de instituições, o Espiritismo assumiu silenciosamente uma grande responsabilidade social e espiritual: **educar almas, fortalecer valores e semear fraternidade** em tempos de tanta fragmentação humana.

Vivendo na era da comunicação digital, somos convidados a refletir que também existe uma comunicação sutil, invisível aos olhos, mas real ao Espírito. **O Centro Espírita torna-se, assim, um ponto de sintonia entre os dois planos da vida**, onde a mediunidade responsável, exemplificada por **Chico Xavier**, revela que servir é o verdadeiro sentido da comunicação espiritual.

À luz da Doutrina Espírita, ele se configura como uma escola de almas, destinada à educação espiritual do ser humano em sua caminhada evolutiva. Mais do que um espaço físico, a casa espírita deve ser compreendida como um ambiente de aprendizado moral, onde cada encontro, tarefa e relacionamento se transformam em oportunidades de crescimento interior.

Allan Kardec esclarece que o Espiritismo tem por objetivo principal "a melhoria moral do homem" (*O Livro dos Espíritos, questão 917*). Assim, toda atividade espírita – seja ela doutrinária, mediúcnica ou assistencial – deve convergir para esse

fim maior: **educar o Espírito para o bem, para a responsabilidade e para a vivência consciente do Evangelho.**

No livro *Religião dos Espíritos*, **Emmanuel/Chico Xavier**, é enfático ao afirmar que o Centro Espírita precisa investir prioritariamente no estudo sério e contínuo da Doutrina, preparando o futuro. Não basta consolar; é preciso esclarecer. Não basta reunir; é necessário formar consciências. O verdadeiro acolhimento espiritual não se limita ao alívio momentâneo das dores, mas conduz o indivíduo à compreensão de si mesmo, de suas responsabilidades e de seu papel no mundo.

Nesse sentido, o Centro Espírita assemelha-se a uma escola onde todos somos, simultaneamente, **aprendizes e educadores**. Aprendizes, porque ninguém está pronto; educadores, porque nossas atitudes ensinam, silenciosamente, mais do que nossas palavras. **Emmanuel/Chico Xavier** recorda, em *Pensamento e Vida (cap. 5)*, que "a escola é um centro de indução espiritual", onde os mestres de hoje dão continuidade ao trabalho dos instrutores de ontem. Essa afirmativa aplica-se perfeitamente à casa espírita, que deve ser espaço de formação moral permanente.

Entretanto, como toda escola, o centro espírita também revela desafios. Convivência de ideias diferentes, personalidades diversas e níveis evolutivos distintos são testes constantes de tolerância, humildade e fraternidade. Não raro, surgem conflitos, melindres e incompreensões. Nessas horas, é preciso recordar que **o Centro Espírita não é a reunião de Espíritos perfeitos, mas de Espíritos em processo de aperfeiçoamento.**

Em *O Evangelho segundo o Espiritismo*, capítulo X, somos

Siga lendo

convidados à indulgência para com as imperfeições alheias, lembrando que a verdadeira caridade começa pela compreensão. A Casa Espírita deve ser o laboratório onde exercitamos essa indulgência, aprendendo a respeitar limites, ouvir com empatia e cooperar sem personalismo.

Outro aspecto essencial da escola de almas é o **trabalho no bem**. O serviço voluntário não é favor nem ocupação acessória; é instrumento educativo por excelência. **Emmanuel/Chico Xavier** ensina que o trabalho é lei divina e caminho de libertação. Quando servimos sem expectativa de reconhecimento, educamos o orgulho, disciplinamos o ego e desenvolvemos o amor ativo. Por isso, tarefas simples – como organizar o ambiente, acolher com cordialidade ou ouvir com paciência – são lições valiosas na pedagogia espiritual.

É importante lembrar que a educação oferecida pelo Centro Espírita não se encerra em suas paredes. O verdadeiro aprendizado se confirma fora dele: na família, no trabalho, no trânsito e nas relações sociais. A casa espírita prepara; a vida examina. Se o conhecimento adquirido não se traduz em atitudes mais equilibradas, fraternas e responsáveis, algo precisa ser revisto.

O Centro Espírita, portanto, não deve ser visto como refúgio para escapar das dificuldades do mundo, mas como **base de fortalecimento moral para enfrentá-las com lucidez e amor**. Ele não nos afasta da realidade; ao contrário, capacita-nos a viver nela com mais consciência espiritual.

Diante dessas reflexões, cabe a cada um de nós perguntar:

- Tenho encarado o Centro Espírita como uma verdadeira escola de transformação interior?
- Minhas atitudes no convívio fraterno refletem o que aprendo nos estudos?
- Estou disposto a aprender com as diferenças, servir com humildade e crescer com as experiências?

Quando compreendido e vivido dessa forma, o Centro Espírita cumpre plenamente sua missão: **educar almas para o Cristo, como uma oficina de luz**, preparando cidadãos do mundo e do infinito.

### Próximos capítulos:

Capítulo 10 – Primavera Universal

Capítulo 11 – Espiritismo – Luz Viva que se Irradia em Ações.



## Além da Tela

DICAS DE FILMES E SÉRIES COM UM OLHAR DOUTRINÁRIO

Harriet

Temáticas: Racismo, liberdade, igualdade.

A cinebiografia **Harriet (2019)** apresenta uma história de liberdade. O cenário é os Estados Unidos do século 19, marcado pela escravidão, onde uns imaginam-se donos de outros. **Harriet** quebra esta regra, lembrando a todos que somos iguais em Espírito.

“É contrária à Lei de Deus toda sujeição absoluta de um homem a outro homem. A escravidão é um abuso da força. Desaparece com o progresso, como gradativamente desaparecerão todos os abusos” [1].

Leia a resenha completa em [febcinema.org.br](https://www.febcinema.org.br)  
Um bom filme a todos.



\*Referência\*

[1] KARDEC, Allan. O livro dos espíritos. Tradução de Guillon Ribeiro. 93. ed. 8. imp. Brasília: FEB, 2018. Disponível em: [www.feb.org.br](https://www.feb.org.br). Acesso em: 10/02/2026. Esta à questão 829, Escravidão. Disponível gratuitamente em: [www.feb.org.br](https://www.feb.org.br). Acesso em: 10/02/2026. da FEB.

\*Serviço\*

Harriet (2019)

Temáticas: **Racismo, liberdade, igualdade**

Elenco: Cynthia Erivo, Leslie Odom Jr. e Joe Alwyn

10 | Ação/Drama | 2h5min

Disponível para assinantes Netflix, Globoplay, Apple Tv e YouTube Play

#FEBcinema





# O Fel da maledicência

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**  
São Pedro do Sul RS BR

A palavra "maledicência", originada do latim *maledicentia*, é formada pela junção de *male* (mal) e *dicere* (dizer), o que significa "dizer mal" ou ofender. Quanto ao título deste artigo, essa palavra será usada como uma expressão metafórica que associa o fel – que é uma substância amarga produzida pelo fígado – à difamação, à calúnia, como algo que contém amargura, ódio, rancor, que fere o próximo. O propósito, neste caso, é compreender um pouco mais sobre esse flagelo, a fim de que possamos superá-lo em nós mesmos.

"Não faleis mal uns dos outros, irmãos"<sup>1</sup> – o apóstolo Tiago já alertava aos seus companheiros, como nos alerta hoje, sobre o fel mortífero da língua indisciplinada. Este é um hábito realmente danoso, que denota a inferioridade moral da criatura que o realiza sempre que encontra uma oportunidade. A maledicência – ou o ato de falar mal dos outros – funciona como um ácido corrosivo que consome as pessoas e as suas relações, instaura entre elas a desconfiança, edifica um clima de cinismo nos ambientes e grupos, onde quer que se desenvolva, gerando insegurança nas expectativas que as pessoas depositam umas nas outras.

Desse modo, tem-se que a maledicência está, sem dúvida alguma, radicada na inferioridade evolutiva do ser que a produz, precisando ser combatida através do autoconhecimento e da renovação interior. Há muitos mestres teorizando sobre a vida alheia que nada sabem de seu próprio eu. As criaturas, em grande número, mal conseguem falar de si mesmas com conhecimento e, porque ainda se desconhecem, permitem-se falar do irmão de caminhada sem qualquer comedimento.

Além disso, a fofoca tem seu próprio veneno, e ele vai agindo de forma lenta, não causa um efeito instantâneo, pois vai se espalhando de pessoa para pessoa; então, aquele que começa não avalia o tamanho do estrago que está causando à vítima. Ou, quando o percebe, já é tarde demais, isto é, não terá mais controle sobre o que foi dito inicialmente, pois fora ainda complementado por todos os demais que vibram na mesma faixa da sua intenção negativa.

Sobre o tema, Emmanuel evidencia que: "Falar mal, na legítima significação, será render homenagem aos instintos inferiores e renunciar ao título de cooperador de Deus para ser crítico de suas obras"<sup>2</sup>. Logo, o maledicente é prepotente, acha-se no direito de julgar os atos alheios. Porém, ele está equivocado, visto que não lhe compete avaliar o certo e o errado na individualidade alheia. Ainda assim, por necessidade de sentir-se perfeito e incapaz de errar da maneira como julga que o outro errou, o maledicente, com orgulho, divulga o que tem conhecimento. O problema é que a fofoca, além de dar prazer a quem pratica, denuncia o vazio de sentimentos edificantes.

O maledicente, na maioria das vezes, é desprovido de bons pensamentos e, viciado em conversas permissivas, se delicia ao falar do que não lhe diz respeito. Nada se justifica, no cristão em Cristo, envenenar o próximo com palavras, pois elas ferem muito mais que armas mortais, afinal, as armas atingem a matéria, enquanto os comentários negativos maltratam a alma, atingem as vivências em sociedade, ferem a honra, vulgarizam os sentimentos.

Observemos, portanto, o efeito daquilo que pronunciamos e se nossa palavra produz espinhos que machucam o próximo com suas pontas agudas. É tempo de ceifar as palavras inoportunas. Se elas ainda agredem, precisam ser acalentadas. Se elas causam sofrimento, precisam se transformar em instrumento de ajuda. Mesmo que o erro comentado seja realmente grave e, embora estejamos em um patamar acima de entendimento, não nos cabe julgar. Cabe-nos ajudar sempre e, se assim não for possível, o melhor é calar-se.

Aproveitemos, então, a luz que a Doutrina Espírita nos traz, substituindo hábitos nefastos por atitudes mais espiritualizadas, mais coerente com a nossa proposta de fé raciocinada, de modo que possamos ser realmente cristãos, fraternos, justos e solidários uns com os outros, evitando a satisfação mórbida de cuidar da vida alheia quando muito temos a fazer pelo nosso progresso espiritual.

<sup>1</sup> Tiago 4:11

<sup>2</sup> XAVIER, Francisco C. O Evangelho por Emmanuel. FEB, 2019.



# Tem Rocha N A C O L U N A



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluidoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.

## A INVEJA

A inveja é um sentimento bastante negativo, pois, além de prejudicar os outros, envenena o coração do próprio invejoso.

O invejoso está sempre inconformado com o sucesso alheio: ele não aceita a prosperidade do irmão em caminhada e esquece que o progresso de cada um está sempre de acordo com sua necessidade e merecimento.

Jesus já nos disse que cada um receberá de acordo com suas obras. Lembremos também que a inveja, além de ser um sentimento malévolos e bastante prejudicial, está sempre de braços dados com o ciúme.

Portanto, ao invés de invejarmos a vida do vizinho, vamos lutar para nos libertarmos de nossas más inclinações, aceitando as nossas provas e expiações e lembrando sempre que Deus, além de Bom, também é Justo.

Pensem nisso!

Saúde, paz e sabedoria sempre.





# ALMAS EM CAMINHO: A CONEXÃO EVOLUTIVA ENTRE HO- MENS E ANIMAIS NO ESPIRITISMO

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.  
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO C M PODEROSO**  
Aracaju SE BR

A visão espírita sobre os animais transcende a ideia de que eles são meros seres biológicos à nossa disposição. Na verdade, segundo a Doutrina Espírita, somos todos viajantes em diferentes estágios da mesma jornada evolutiva. Dentro dos conceitos espíritas, os animais são seres em evolução e, portanto, nossos irmãos menores. Aqui estão os pontos fundamentais dessa relação e a importância da nossa evolução compartilhada:

## 1. O Princípio Inteligente

O Espiritismo ensina que os animais possuem um **princípio inteligente** em via de desenvolvimento. Assim como a alma humana, esse princípio é imortal e passa por sucessivas encarnações para progredir. A diferença reside no grau de consciência: enquanto o ser humano já conquistou o livre-arbítrio e a consciência de si mesmo, o animal age predominantemente por instinto, preparando a base para, no futuro remoto, atingir a fase humana.

## 2. A Solidariedade Universal

A evolução não ocorre de forma isolada. Existe uma corrente de solidariedade que une todos os reinos da natureza:

- A Natureza serve ao Animal – provendo o sustento e o habitat.
- O Animal serve ao Homem – através da companhia e do afeto.
- O Homem deve servir ao Animal – oferecendo proteção e cuidado.

Essa interdependência mostra que o progresso da Terra depende do equilíbrio entre todas as espécies. Quando maltratamos um animal, estamos retardando o

progresso de um ser que está sob nossa responsabilidade direta.

## 3. A Responsabilidade Humana

Por sermos os "irmãos mais velhos" na escala evolutiva, temos o dever moral de auxiliar os animais. O tratamento que dispensamos a eles é um termômetro da nossa própria elevação espiritual. Uma humanidade verdadeiramente evoluída não utiliza a força para tyrannizar os mais fracos, mas sim para ampará-los.

Ao cultivarmos o amor pelos animais, exercitamos a **caridade desinteressada**, pois eles não podem nos retribuir com favores sociais ou bens materiais, apenas com a pureza do afeto. Esse exercício purifica o coração humano e nos aproxima das Leis Divinas.

## 4. Evolução em Conjunto

Nós evoluímos com eles e por causa deles. Os animais nos ensinam sobre fidelidade, resiliência e o amor presente no agora. Em troca, o convívio com o ser humano acelera o desenvolvimento das faculdades psíquicas do animal, ajudando-o a transitar mais rapidamente em sua própria trilha evolutiva.

**"O destino dos animais é de uma importância tal que o homem não pode ser considerado verdadeiramente civilizado enquanto não aprender a respeitá-los" (Léon Denis).**

Entender o Espiritismo sob essa ótica nos convida a uma mudança de postura. Os animais não são "coisas", mas sim almas em aprendizado. Respeitá-los é respeitar o próprio Criador e reconhecer que, no grande livro da vida, cada ser vivo é uma página essencial para que a história da evolução seja completa.

# Ele *Faz História*

BRASIL ESPÍRITA

Espírita muito conhecido no movimento espírita sergipano, o confrade Joel Mascarenhas da Rocha Filho, já aos 18 anos de idade, integrava o grupo de jovens do Núcleo Espírita Teles de Menezes e a Juventude Espírita Caminho da Redenção, de Salvador, inclusive dando aulas para os seus colegas. Ainda na Bahia, integrou o quadro de expositores da federativa estadual.

Transferido para Aracaju, em 1984, logo deu palestras na União Espírita Sergipana e, ao longo dos últimos 42 anos, em diversas casas espíritas de Sergipe. Por alguns anos coordenou o grupo de jovens do Caminho da Redenção, de Aracaju, onde também ministrou cursos e deu palestras. Cursos e palestras também na Federação Espírita do Estado de Sergipe (FEES) e no Pronto Socorro Espiritual Bezerra de Menezes (PROSEBEM), tendo, neste, também coordenado a juventude e realizado seminários.

Juntamente com sua esposa, Débora Conceição Rocha, foi um dos fundadores do Instituto de Cultura Espírita (ICE) e atualmente o preside e colabora com suas diversas atividades.

**Joel Rocha** é  
terapeuta transpessoal.

Afirmamos que:  
— **ELE FAZ HISTÓRIA**

# Joel Rocha





# As admiráveis conquistas do pensamento

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**  
Salvador BA BR



Página mediúnicada do Espírito Marta,  
psicografada pelo médium Marcel  
Mariano

Reflexionando sobre as admiráveis conquistas do pensamento, justo reverenciar o enorme esforço da criatura humana em buscar compreender o porquê de sua existência na Terra.

Desde eras remotíssimas, o ser buscou na filosofia a interpretação do meio onde estava situado, tentando equacionar a gravidade da existência e as razões do sofrimento.

Sidarta Gautama, Sócrates, Aristóteles, Epicuro, Sófocles, entre tantos outros pensadores da antiguidade buscaram, cada um com seus métodos e em tempos distintos, interpretar a saga humana no orbe das contradições e dos conflitos de ego.

O advento das grandes religiões do Ocidente trouxe novas interpretações aos sofismas já existentes, descortinando um pouco mais o véu que encobria a realidade da vida. Paralelo a esse esforço de pensadores e filósofos, exegetas e teólogos, curiosos e pesquisadores buscaram, nos vastos campos da natureza, o entendimento das coisas simples, examinando a água, o ar, o fogo e a terra, tentando deles extrair ensinamentos e conhecimentos novos.

O fanatismo fez-se tentáculo abominável, ceifando a vida de incontáveis pesquisadores. A perseguição religiosa, desencadeada por mentes assalariadas pelas sombras impôs silêncio a muitos outros e o martírio público se tornou recorrente, calando aqueles que lutavam contra a opulência anticristã, a dominar o clero em tresvario.

O Renascimento fez surgir no cenário europeu os grandes vultos da velha Grécia e de Roma, corporificados no mundo para levantarem flâmulas da nova era.

Livros, opúsculos, tratados, teorias, se erguem como trincheiras, na defesa da arte de pensar e raciocinar, preparando o advento dos tempos modernos.

João Gutemberg amplia o conhecimento pela imprensa. Lutero pede retorno ao pensamento simples do homem de Nazaré. Calvino convida ao livre exame. Savonarola conclama a pluralidade das existências e Galileu constata ser o planeta um geóide, a vagar pelo espaço, em torno do sol.

Já não é mais possível deter o que sai dos laboratórios, nem esconder o que as profetas sugerem.

O mundo se dilata com as viagens náuticas, novos continentes surgem no horizonte dos oceanos inexplorados e diferentes povos são descobertos pelos navegantes deslumbrados.

Swedenborg anuncia a chegada do Espírito da Verdade, prometido por Jesus. Wallace, sob orientação de nobres entidades, descortina maravilhas da natureza.

E em pleno século XIX, a bolha da manifestação mediúnicada eclode na América, atravessando o vasto oceano para desembarcar na França, onde os raciocínios acolhem o fenômeno das mesas girantes com entusiasmo e curiosidade.

Os redivivos passam a ditar novos conhecimentos, descrevem um admirável mundo novo e proclamam a imortalidade da alma, além da campa fria da desintegração dos tecidos carnis.

Uma nova interpretação da mensagem evangélica surge no mundo, desafiando os modernos fariseus. A literalidade sofre golpe profundo, permitindo a interpretação de textos antes enigmáticos e quase que incompreensíveis.

Busca-se restaurar o lídimo pensamento de Jesus na Terra. Descrucificá-lo das traves afrontosas. Acolhê-LO novamente na intimidade do coração, suavizando as dores e amarguras desses tempos sombrios e empobrecidos de valores dignificantes.

Se o novo espiritualismo te empolgou a alma, te renovou a esperança e te fortaleceu a fé, que caminhava vacilante, és um convidado do Cristo para a ceia nova, que busca renovar as paisagens morais de um planeta em convulsões de toda ordem.

Vive a mensagem em teu cotidiano. Autoriza que teus atos sejam reflexos das dúcidas recomendações de Jesus, ao proclamar que Seus discípulos seriam reconhecidos por muito se amarem.

Amor e educação serão as duas ferramentas com que o alto fará do mundo um imenso laboratório existencial, construindo, desde já, o porvir de bênçãos a que estamos fadados desde o ontem longínquo.

Avante, falanges da luz!

**Marta e Manuel Vianna de Carvalho.**  
Salvador, 08.02.2026

04. 05. 06. DE JUNHO - 2026  
MANAUS PLAZA SHOPPING

10º CONGRESSO  
ESPÍRITA  
AMAZONENSE



A VIDA NO MUNDO  
**ESPÍRITUAL**



Com alegria no coração, a Federação Espírita Amazonense e o CFE – Conselho Federativo Estadual convidam você para viver uma experiência transformadora. Um encontro que promete nutrir o espírito com a essência do amor, da reflexão e da sabedoria: **o X Congresso Espírita Amazonense – A Vida no Mundo Espiritual.**

Será um momento especial de aprendizado, acolhimento e renovação interior, onde corações e consciências se unem para compreender melhor a continuidade da vida, o sentido da existência e a força do bem que nos impulsiona diariamente.

Para iluminar essa jornada, reunimos vozes que inspiram e consolam. Palestrantes cujas palavras são bálsamo para a alma e luz para a mente, trazendo experiências, conhecimento e sensibilidade ao movimento espírita:

**Alberto Almeida, Andrei Moreira, Haroldo Dutra, Jorge Elarrat e Thiago Brito.**

E, para fechar com emoção e alegria, teremos o show de encerramento com Tim e Vanessa.

Pensando em seu planejamento, as inscrições serão realizadas em lotes, permitindo que você garanta sua vaga com tranquilidade:

### Atenção!

O prazo do 1º lote foi estendido até o dia 28 de fevereiro, oferecendo mais uma oportunidade para que você garanta sua inscrição com valor especial:

- **1º Lote:** (prorrogado):  
até 28/02/2026 – R\$ 150,00
- **2º Lote:**  
01/03/2026 a 21/04/2026 – R\$ 170,00
- **3º Lote:**  
22/04/2026 até o evento – R\$ 190,00

Não perca a oportunidade de participar desde o primeiro lote e assegurar um valor especial para um evento que marcará sua caminhada espiritual.

Que a paz, o conhecimento e o amor floresçam em nossos corações. Esperamos você para construir conosco essa linda jornada de reflexão, aprendizado e renovação espiritual.

### Inscrições:

<https://ingressos.feanet.org.br/>

10º CONGRESSO  
ESPÍRITA  
AMAZONENSE



# Nia Komuna Estonteco kaj Daŭripovo (V) La Forceja Efiko

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

Por **Said P. de Albuquerque**  
Rio Acima MG BR

## Falando Esperanto

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página 59 (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.



La forceja efiko estas natura fenomeno, kiu tenas la Teron varma kaj loĝebla, kun averaĝa temperaturo de 15 celsiaj gradoj. Fakuloj kalkulas, ke se ne ekzistus tera atmosfero, la averaĝa temperaturo de la Tero estus ĉirkaŭ  $-18^{\circ}\text{C}$ , sub la frostpunkto de akvo, en ekstrema oscilado simila al tiu de la Luno, kies temperaturo varias inter  $127^{\circ}\text{C}$  dumtage kaj  $-173^{\circ}\text{C}$  nokte.

La procenta koncentriĝo de la gasoj, kiuj konsistigas la atmosferon, ĝenerale diskonigata:

Gasoj	(%)
Nitrogeno (N <sub>2</sub> )	78,11
Oksigeno (O <sub>2</sub> )	20,95
Argono (Ar)	0,934
Karbondioksido (CO <sub>2</sub> )	0,033
Aliaj gasoj	0,01

Aliaj gasoj: akva vaporo (H<sub>2</sub>O, kun granda variado) kaj partikla materio, organika (polenoj, bakterioj, mikroboj, ktp) kaj neorganika (tre fajna sablo, bruligaj kromproduktoj, industriaj poluaĵoj, ktp). Certaj poluaĵoj, kiel sulfura dioksido (SO<sub>2</sub>), nitrogena oksido (NO), kaj karbonmonoksido (CO), estas liberigitaj rekte en la aeron. Certaj atmosferaj kondiĉoj kaj la ĉeesto de kemiaj elementoj kaj akva vaporo povas okazigi reakciojn kaj generi sulfuracidon (H<sub>2</sub>SO<sub>4</sub>), kiu precipitiĝas, rezultante en tio, kio estas konata kiel "acida pluvo".

La atmosfero estas difinita laŭ tavoloj, kun malsamaj gaskoncentriĝoj, temperaturoj, kaj laŭmezura alteco:

**Troposfero** - la tavolo plej proksima al la tera surfaco, kun proksimuma alteco de 12-15 km. Enhavante 75% ĝis 80% de la maso de gasoj, kie okazas la plej multaj surteraj atmosferaj fenomenoj.

**Stratosfero** - difinita inter 12 kaj 50 kilometroj, kie troviĝas la ozona tavolo, respondeca pri filtrado de suna radiado, kiu atingas la planedan surfacon. Klorofluorokarbonoj, kiel sulfura heksafluorido (SF<sub>6</sub>), kaŭzas "truojn" en la ozona maso (O<sub>3</sub>).

**Mezosfero** - inter 50 kaj 80 kilometroj super la tera surfaco, kun tre maldensigita aero kaj tre malaltaj temperaturoj. Meteoritoj, kiuj kontaktas la teran atmosferon, brulas ĉi tie.

**Termosfero** (Jonosfero) - 80 ĝis 700 kilometroj super la tera surfaco, karakterizita per alta koncentriĝo de jonoj, kie okazas tre altaj temperaturoj, inter  $500^{\circ}\text{C}$  kaj pli ol  $2000^{\circ}\text{C}$ .

Laŭ oficialaj raportoj, komparante datumojn de 2023 kun tiuj de la antaŭindustria epoko, alte pliiĝis la koncentriĝo de forcejaj gasoj (FGE): Karbondioksido (CO<sub>2</sub>): 151% pli alta, nuntempe je 420 ppm (partoj po miliono); Metano (CH<sub>4</sub>): 266% pli alta, atinginte 336,9 ppb (partoj po miliardo); nitroza oksido (N<sub>2</sub>O): 124% pli alta.

La oceanoj sorbas ĉirkaŭ 90% de la ekstra varmo retenita de forcejaj gasoj, varmigante la akvon kaj influante la maran vivon, kaj ankaŭ kaŭzante la marnivelan altiĝon, kiu salti saltis de 2,1 mm jare en la periodo 1993-2002 ĝis 4,7 mm jare inter 2015 kaj 2024.

Pro la efikoj de la klimataj ŝanĝiĝoj, ĉiuj nacioj suferis la efikojn de senprecedencaj ekstremaj fenomenoj, kiel ekzemple sekecoj kaj inundoj. La defio restas: kiajn agojn oni devus preni por mildigi la tutmondan varmiĝon?

(estos daŭrigo)

Vide tradução na PÁG.59 (no quadro verde)



# O Nosso Futuro Comum e a Sustentabilidade (V)

## O Efeito Estufa

O efeito estufa é um fenômeno natural que mantém a Terra aquecida e habitável, com a temperatura média de 15o centígrados. Especialistas calculam que se não houvesse a atmosfera terrestre, a temperatura média da terra seria de cerca de -18°C, abaixo do ponto de congelamento da água, em oscilação extrema semelhante à da Lua, cuja temperatura varia entre 127°C durante o dia, e -173oC à noite.

A concentração percentual aproximada dos gases componentes da atmosfera:

Gases	(%)
Nitrogênio (N <sub>2</sub> )	78,11
Oxigênio (O <sub>2</sub> )	20,95
Argônio (Ar)	0,934
Gás Carbônico (CO <sub>2</sub> )	0,033
Outros gases	0,01

Outros gases: vapor de água (H<sub>2</sub>O, com grande variação) e material particulado, orgânico (pólenes, bactérias, micróbios, etc) e inorgânico (areia muito fina, subprodutos de combustão, poluentes industriais, etc). Certos poluentes, como dióxido de enxofre (SO<sub>2</sub>), óxido de nitrogênio (NO) e monóxido de carbono (CO) são lançados diretamente no ar. Em determinadas condições atmosféricas, e em presença de elementos químicos e vapor de água, reações podem gerar o ácido sulfídrico (H<sub>2</sub>SO<sub>4</sub>), que precipita originando a chamada 'chuva ácida'.

A atmosfera é definida em camadas, com diferentes concentrações gasosas e temperaturas, e a altitude crescente:

**Troposfera** - camada mais próxima da superfície terrestre, com altura aproximada de 12-15 km. Com massa de 75% a 80% dos gases, nela acontece a maior parte dos

fenômenos atmosféricos terrestres.

**Estratosfera** - definida entre 12 e 50 quilômetros, onde se encontra a *camada de ozônio*, responsável pela filtragem da radiação solar que chega até a superfície do planeta, Clorofluorcarbonos, como o hexafluoreto de enxofre (SF<sub>6</sub>), são causadores de "buracos" na massa de ozônio (O<sub>3</sub>).

**Mesosfera** - entre 50 e 80 quilômetros acima da superfície terrestre, com ar bastante rarefeito e temperaturas muito baixas. Nela ocorre a combustão dos meteoritos que entram em contato com a atmosfera do planeta Terra.

**Termosfera (Ionosfera)** - 80 e 700 quilômetros acima da superfície terrestre, caracterizada pela concentração de íons, onde há a ocorrência de temperaturas muito elevadas, entre 500°C e mais de 2.000°C.

Segundo informes oficiais, em dados de 2023 comparados aos da era pré-industrial, ocorreu um alto nível de aumento da concentração dos gases de efeito estufa (GEE): **Carbono** (CO<sub>2</sub>): 151% maior, atualmente com 420 ppm (partes por milhão); **Metano** (CH<sub>4</sub>): 266% maior, tendo atingido 336.9 ppb (partes por bilhão); **Óxido Nitroso** (N<sub>2</sub>O): 124% maior.

Os oceanos absorvem cerca de 90% do calor extra retido pelos GEE, aquecendo a água e afetando a vida marinha, como também causando elevação no nível dos mares, a qual, calculada em 2,1 mm por ano no período de 1993-2002, saltou para 4,7 mm por ano entre 2015 e 2024,

Devido às mudanças climáticas, todas as nações têm sofrido o efeito de fenômenos extremos sem precedentes, a exemplo de secas e inundações. Resta o desafio: quais ações devem ser efetuadas para a mitigação do aquecimento global?

(continua)



<sup>1</sup> Em: João Guimarães Rosa – Correspondência com seu tradutor Italiano, Edoardo Bizzarri, Ed. Nova Fronteira, 2003.





## O SUCESSO DA OBRA "Os espinhos da Flor"

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itabaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por Antônio Saracura  
Aracaju SE BR

Contato com o autor:  
(79)99988-3700

NÃO CONSEGUI PARAR DE LER "OS ESPINHOS DA FLOR"

### Genilde

"Terminei agora de ler este livro. Muito bom !! Comecei ontem pela manhã e não consegui parar de ler ( até acabar... )".

### Antonio Saracura

Boa tarde,

Querida leitora:

Graças a Deus! Obrigado pelo retorno.

O retorno do leitor é o alimento do escritor.

Divulgue meu livro!

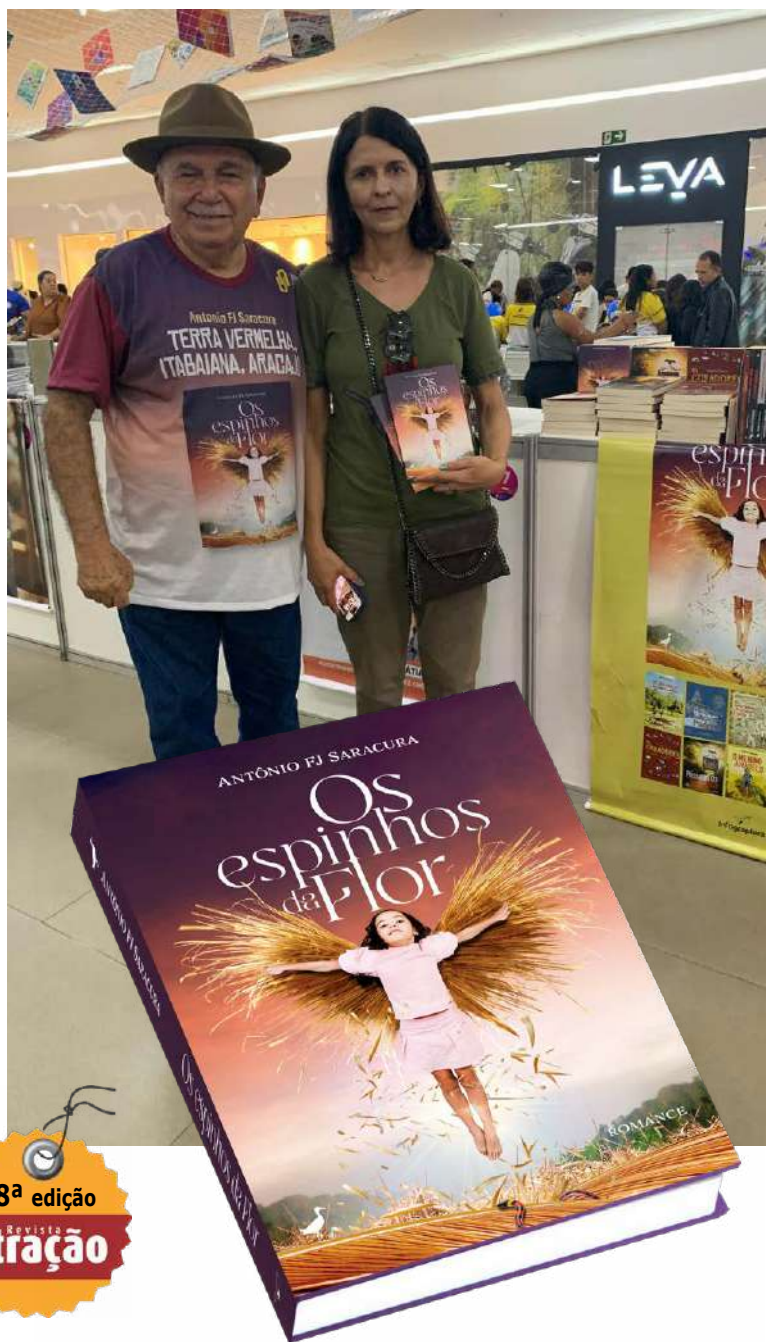
Vai estar nas livrarias dos shoppings de Aracaju e na Livraria Planeta de Papel em Itabaiana.

Vou usar seu comentário pra divulgar "Os Espinhos da Flor". Ok?

Genilde:

Ok. Já divulguei nos meus grupos de WhatsApp e vou continuar a fazê-lo .

(fim)



## Cristina Nunes

Acadêmica efetiva da ASCH -  
Academia Sergipana de  
Contadores de História



NOSSO ESTUDO DA  
LÍNGUA DA FRATERNIDADE,  
O ESPERANTO CONTINUA

### O Livro dos Espíritos

**LA LIBRO DE  
LA SPIRITOJ**

BIBLIOTEKO DE MODERNA  
SPIRITUALISMA FILOZOFIO KAJ  
DE LA PSIKAJ SCIENCIOJ

#### ĈAPITRO I

#### PRI LA SPIRITOJ

1. Origino kaj naturo de la Spiritoj. - 2. Primitivanormala mondo. - 3. Formo kaj ĉeestado de la Spiritoj. - 4. Perispirito. - 5. Diversaj ordoj da Spiritoj. - 6. Spirita hierarkio. - 7. Progresado de la Spiritoj. - 8. Anĝeloj kaj demonoj.

#### Origino kaj naturo de la Spiritoj

98ª edição

Revista  
**atração**



82. Ĉu estas ĝuste aserti, ke la Spiritoj estas nemateriaj?

“Kiel difini ion, kiam mankas esprimoj por komparo kaj kiam oni posedas nesufiĉan lingvon? Ĉu iu denaska blindulo povas difini lumon? Nemateria ne estas la ĝusta vorto; senkorpa estus pli ĝusta: ĝar vi devas ja kompreni, ke, estante kreaĵo, la Spirito devas esti io ; ĝi estas kvintesenca materio, sed sen io analoga sur la Tero, kaj tiel etereca, ke ĝi ne tuŝas viajn sentumojn.”

Ni diras, ke la Spiritoj estas nemateriaj, ĉar ilia esenco diferencas de ĉio, kion ni konas kun la nomo materio. Popolo el blinduloj havus neniam esprimojn por priskribi lumon kaj ties efikojn. Denaska blindulo kredas, ke li havas ĉiajn perceptojn per la orelo, la odorsento, la gusto kaj la palpado; sed li ne komprenas ideojn, kiujn li ricevas per la al li mankanta sentumo. Tiel ankaŭ, pri la esenco de la transhomaj estuloj ni estas veraj blinduloj. Ni ne kapablas difini ilin, krom per komparoj, ĉiam neperfektaj, aŭ per granda peno de nia imagpovo.

## Tradução

BIBLIOTECA DE MODERNA  
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS

### Capítulo I - Dos Espíritos

• Origem e natureza dos Espíritos • mundo normal primitivo • forma e ubiquidade dos Espíritos • Perispirito • Diferentes ordens de Espíritos • Escala espírita: Terceira ordem – Espíritos imperfeitos. Segunda ordem – bons Espíritos. Primeira ordem – Espíritos puros • Progressão dos Espíritos • Anjos e demônios

#### Origem e natureza dos Espíritos

82. Será certo dizer-se que os Espíritos são imateriais?

“Como se pode definir uma coisa, quando faltam termos de comparação e com uma linguagem deficiente? Pode um cego de nascença definir a luz? Imaterial não é bem o termo; incorpóreo seria mais exato, pois deves compreender que, sendo uma criação, o Espírito há de ser alguma coisa. É a matéria quintessenciada, mas sem analogia para vós outros, e tão etérea que escapa inteiramente ao alcance dos vossos sentidos.”

Dizemos que os Espíritos são imateriais, porque, pela sua essência, diferem de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria. Um povo de cegos careceria de termos para exprimir a luz e seus efeitos. O cego de nascença se julga capaz de todas as percepções pelo ouvido, pelo olfato, pelo paladar e pelo tato. Não compreende as ideias que só lhe poderiam ser dadas pelo sentido que lhe falta. Nós outros somos verdadeiros cegos com relação à essência dos seres sobre-humanos. Não os podemos definir senão por meio de comparações sempre imperfeitas ou por um esforço da imaginação.

Visite nosso site  
[www.revistaatracao.com.br](http://www.revistaatracao.com.br)

Revista  
**atração**

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E SINTONIZE

**SUPER  
RÁDIO  
BRASIL**



SUPER RÁDIO  
**BRASIL**  
**940 AM**